



WWF

RELATÓRIO
ANUAL

BR

2012



Relatório Anual 2011

Missão

O WWF-Brasil é uma organização não governamental brasileira dedicada à conservação da natureza com os objetivos de harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade e de promover o uso racional dos recursos naturais em benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações. O WWF-Brasil, criado em 1996 e sediado em Brasília, desenvolve projetos em todo o país e integra a Rede WWF, a maior rede independente de conservação da natureza, com atuação em mais de 100 países e o apoio de cerca de 5 milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
Mensagem do presidente do Conselho, Diretor Álvaro de Souza	2
Mensagem da secretária-geral, Maria Cecília Wey de Brito	3

NÓS E AS FLORESTAS	6
---------------------------	---

MOBILIZAÇÃO PELAS FLORESTAS	7
Código Florestal	7
Hora do Planeta mobiliza 56 milhões de brasileiros	10

WWF-BRASIL EM CAMPO	13
Na Amazônia	13
Na Amazônia Regional	19
No Cerrado	21
No Pantanal	24
Na Mata Atlântica	26
Água Doce	28
Clima	31
Agricultura	33
Pecuária sustentável	34
Água Brasil	35
Parceria para o clima	37
Proteção à bacia Corumbá-Paranoá	37

PARCERIAS CORPORATIVAS	39
Clube Corporativo	39
Parcerias de Marketing Relacionado a Causas (MRC)	39
Licenciamento da marca WWF-Brasil	40
Programa Defensores do Clima	40
Parceria pela sustentabilidade no campo e na cidade	41
Ambev e WWF completam 1 ano de parceria pela conservação	41
Clube Corporativo	42
Marketing relacionado a causas e licenciamento	42
Parcerias Pro Bono	42

PARCEIROS 2011	43
-----------------------	----

TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS	50
--	----

QUEM SOMOS	56
-------------------	----

CELEBRANDO 15 ANOS DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA



Mensagem do
presidente do
Conselho,
Diretor Álvaro
de Souza

“Em 2011, a intensa atuação do WWF-Brasil para mobilizar brasileiros e brasileiras pela defesa do Código Florestal foi um dos destaques de nossa atuação.”

O ano de 2011 foi um importante marco para o WWF-Brasil: a organização brasileira completou 15 anos. Criada oficialmente em 30 de agosto de 1996, a instituição celebrou uma década e meia de dedicação e compromisso com a conservação da natureza.

Nesse período, o WWF-Brasil obteve amplo reconhecimento por parte dos mais diversos setores da sociedade brasileira como uma instituição séria, transparente e com forte embasamento científico, comprometida com os principais tópicos da conservação ambiental em nosso país. Essa reputação foi alcançada por meio do trabalho árduo para desenvolver programas de longo prazo, como o Água para a Vida e o Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), além do empenho em envolver o setor privado na conservação ambiental, como ocorre na Mesa Redonda de Soja Sustentável (RTRS).

Em 2011, a intensa atuação do WWF-Brasil para mobilizar brasileiros e brasileiras pela defesa do Código Florestal foi um dos destaques de nossa atuação. O WWF-Brasil foi, ao longo de todo o ano, uma fonte confiável de informações sobre as mudanças propostas na legislação ambiental e seus impactos sobre as florestas, as populações, os recursos naturais, a biodiversidade, os serviços ecossistêmicos e o clima global.

Outro destaque foi o estabelecimento de novas parcerias corporativas, com o HSBC Seguros e o Banco do Brasil. O Clube Corporativo do WWF-Brasil ganhou duas novas adesões: Santander e Tecnisa. Com isso, o clube passou a contar com a participação de 12 membros. O Clube Corporativo é a maneira mais visível de aproximar o setor privado do WWF-Brasil, tanto para ampliar a compreensão de empresas privadas sobre nossa missão quanto para ajudar as empresas seriamente comprometidas a reduzir a sua pegada.

Internamente, 2011 também marcou intensas mudanças no WWF-Brasil. Maria Cecília Wey de Brito assumiu a Secretaria-Geral da instituição com a missão de dar continuidade aos projetos em andamento e, ao mesmo tempo, trazer inovação à gestão institucional. Amplamente reconhecida na área ambiental e com variada experiência acadêmica e profissional, Maria Cecília já ocupou importantes posições nos governos federal e do estado de São Paulo.

Para 2012, a expectativa é de consolidação de um posicionamento com maior visibilidade em grandes temas nacionais, especialmente a defesa do Código Florestal e a atuação na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. E para os próximos 15 anos, nos comprometemos a nos manter atentos e atuantes na rápida evolução do papel da causa ambiental no contexto amplo da sustentabilidade e no avanço do papel das novas gerações, que graças às novas ferramentas de comunicação têm um protagonismo exponencialmente maior.

DESAFIOS DO WWF-BRASIL NO ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS



Mensagem da secretária-geral, Maria Cecília Wey de Brito

“As modificações do Código Florestal propostas pelo Congresso Nacional colocam em risco não só as florestas, mas a biodiversidade, os serviços ecossistêmicos, o clima e, em última instância, as pessoas.”

O Ano Internacional das Florestas, declarado pela Organização das Nações Unidas, foi celebrado em 2011 com o intuito de chamar a atenção do mundo para a importância das florestas e a necessidade de protegê-las. No Brasil, no entanto, nossas florestas estavam e estão sob forte ameaça.

As modificações do Código Florestal propostas pelo Congresso Nacional colocam em risco não só as florestas, mas a biodiversidade, os serviços ecossistêmicos, o clima e, em última instância, as pessoas. Frente a essa ameaça, o WWF-Brasil partiu com mais força para a atuação estratégica nas políticas públicas de meio ambiente e assumiu uma posição protagonista na mobilização em defesa do Código Florestal, das florestas e dos outros ecossistemas do país. Essa atuação representou o fortalecimento do posicionamento político do WWF-Brasil e aprofundou o compromisso da instituição com a conservação da natureza.

Além da realização de campanhas nacionais e da mobilização de outras organizações não governamentais, artistas e milhares de pessoas em todo o Brasil, o WWF-Brasil levou o tema do Código Florestal para a esfera internacional, em parceria com a Rede WWF. Foram realizadas campanhas de mobilização em diversos países e o assunto foi apresentado durante a 17ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima (COP-17), em Durban (África do Sul), por meio de conferências de imprensa, entrevistas, reuniões e diálogos sobre o assunto no contexto global.

Outra grande mobilização realizada pelo WWF-Brasil foi a Hora do Planeta. Na terceira edição do evento participaram 123 cidades, das quais 20 capitais, além de 1.948 empresas e organizações. O WWF-Brasil também deu continuidade aos trabalhos de campo que caracterizam a instituição. Atuamos na Amazônia, no Cerrado, no Pantanal e na Mata Atlântica, além dos temas transversais Água Doce, Clima, Educação para a Sustentabilidade e Agricultura. Todos os programas buscam envolver os diversos setores da sociedade para fortalecer a conservação da natureza e o uso sustentável dos recursos naturais. Em 2011, por meio do Programa Água Brasil, expandimos nossa atuação para cinco centros urbanos: Belo Horizonte, Caxias do Sul, Natal, Pirenópolis e Rio Branco.

Todas essas ações foram executadas por profissionais empenhados num esforço conjunto de desenvolver as atividades de campo, cumprir os acordos estabelecidos com a vasta rede de parceiros do WWF-Brasil e integrar novos membros da equipe e novas abordagens ao trabalho da instituição.

Mudanças importantes ocorreram no próprio WWF-Brasil. Com a saída da nossa ex-secretária-geral Denise Hamú, que deixou um grande legado de construção e fortalecimento do WWF-Brasil, mais os resultados da assessoria da empresa Monitor, pudemos iniciar o processo de mudanças na gestão. Novas propostas de processos, de estrutura, de direitos decisórios, entre outras, foram discutidas e uma diretoria transitória foi formada para dar seguimento às ações do dia a dia da instituição e implantar as mudanças necessárias até que a busca por um(a) novo(a) secretário(a)-geral se consumasse. Em novembro de 2011, fui escolhida secretária-geral do WWF-Brasil, posição que assumi com enorme orgulho.

Em 2012, os desafios continuam. Internamente, esperamos tornar a gestão institucional mais eficaz e colaborativa, tanto entre os programas e membros da equipe quanto com outras instituições parceiras. O objetivo é tirar proveito da experiência acumulada para cumprir nossa missão com base na ciência, na negociação, na transparência e no cuidado. O aprimoramento da gestão deve também melhorar o desempenho de nossos programas e projetos e a relação com a Rede WWF. Externamente, o WWF-Brasil continuará empenhado em manter a legislação ambiental de forma a não colocar em risco o rico patrimônio socioambiental brasileiro. O país não pode ser vítima de políticas públicas enganosas na área de meio ambiente e, por isso, a mobilização para interromper o processo de destruição do Código Florestal e outras leis ambientais continua.

“O país não pode ser vítima de políticas públicas enganosas na área de meio ambiente e, por isso, a mobilização para interromper o processo de destruição do Código Florestal e outras leis ambientais continua.”





Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (AP).

NÓS E AS FLORESTAS

Declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional das Florestas, 2011 marcou a celebração global das ações de pessoas e instituições para o uso sustentável das florestas. Todos os seres humanos dependem das florestas

para garantir seu bem-estar, sua saúde e sua economia. Cuidar das florestas é indispensável para proteger a diversidade biológica e manter o clima estável.

De acordo com a ONU, as florestas ainda cobrem 31% do planeta e abrigam 80% da biodiversidade. A maior ameaça às florestas é a ação humana, que desmata 17 milhões de hectares de florestas tropicais todos os anos e coloca em risco tanto o clima quanto a biodiversidade. O Brasil, juntamente com China, Canadá, Estados Unidos e Rússia, é responsável por 50% das florestas do mundo. O país detém ainda a maior floresta tropical e a maior biodiversidade do mundo e é responsável por cuidar desse rico patrimônio.

O WWF-Brasil sempre trabalhou para conservar as florestas do país. Nossas ações vão desde a realização de estudos até o apoio à criação de áreas protegidas, passando pelo desenvolvimento e promoção de estratégias de valorização das florestas e das pessoas que vivem nelas. Nossas ações de mobilização e conscientização da sociedade, dos governos e do setor produtivo e o trabalho de campo na Amazônia, na Mata Atlântica, no Cerrado e no Pantanal contribuem para o uso sustentável de nossas florestas.

Em 2011, no entanto, os desafios foram ainda maiores. Justamente quando o mundo buscava formas de cuidar melhor das florestas, o Brasil começou a discutir mudanças no Código Florestal que colocam em risco nosso patrimônio florestal. O WWF-Brasil se uniu a outras organizações não governamentais, artistas e milhões de pessoas para pressionar o Congresso Nacional pela manutenção de nossa principal lei de proteção às florestas.

Juntamente com seus parceiros, o WWF-Brasil utilizou argumentos científicos para demonstrar que as alterações propostas no Código Florestal poderiam causar a perda de grandes áreas de florestas, com consequências graves para nossa agricultura, nossa indústria e todos os brasileiros e brasileiras. A alteração do Código poderia, também, diminuir a capacidade do Brasil de frear o desmatamento e cumprir com seus compromissos de redução de emissões de gases de efeito estufa.

Apesar de toda a polêmica em torno do tema, em maio a Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei que altera o Código Florestal. Nem assim a mobilização popular diminuiu. Pelo contrário, cada vez mais pessoas e instituições se manifestaram pela manutenção da lei ambiental, para tentar evitar que o Senado também a aprovasse. Ainda assim, em dezembro, o Senado aprovou um substitutivo ao projeto aprovado na Câmara.

Isso significa que ainda há chances de reverter a situação. O projeto de lei precisa ser novamente analisado pela Câmara dos Deputados e, caso seja alterado, volta para o Senado. Em último caso, a população ainda pode pressionar a presidente Dilma Rousseff pelo veto às alterações prejudiciais ao Código Florestal. Durante todo o ano de 2012, assim como em 2011, o WWF-Brasil estará junto com a população para exigir que nossas florestas sejam respeitadas.



31%
DO PLANETA AINDA É
COBERTO POR
FLORESTAS

50%
DAS FLORESTAS
ENCONTRAM-SE
NO BRASIL, CHINA,
CANADÁ, EUA
E RÚSSIA

MOBILIZAÇÃO PELAS FLORESTAS

A participação e a conscientização da população são fundamentais para proteger as florestas e a biodiversidade. Em 2011, o WWF-Brasil engajou a sociedade brasileira em ações de mobilização pela

conservação da natureza e por uma economia que valorize e respeite os nossos recursos naturais.

A terceira edição da Hora do Planeta e a intensa mobilização em defesa do Código Florestal atraíram milhares de brasileiros empenhados em expressar sua preocupação com a conservação ambiental.

Código Florestal

O WWF-Brasil esteve bastante envolvido nas discussões acerca das mudanças no Código Florestal e seus impactos sobre as florestas e as populações que vivem e dependem das florestas e seus recursos naturais, sobre a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos e sobre o clima global. Ao longo de todo o ano, em diferentes fóruns e oportunidades, o WWF-Brasil defendeu de forma enfática os argumentos da ciência que demonstram que as alterações propostas no Código Florestal poderiam resultar em desproteção e perdas de grandes áreas de florestas.

Por consequência, as mudanças no Código Florestal poderiam colocar em xeque a capacidade do Brasil de diminuir as taxas de desmatamento e, portanto, de reduzir suas emissões de gases de efeito estufa. O Brasil tem o compromisso de reduzir entre 36,1% e 38,9% suas emissões até 2020, em relação a um cenário tendencial, conforme estabelecido pela Política Nacional sobre Mudança do Clima.

Em meio a muita polêmica, no dia 24 de maio, após negociações e discursos inflamados, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei (PL 1876/99) para alteração do Código Florestal, proposto pelo relator Aldo Rebelo (PCdoB-SP), por 410 votos a favor, 63 contra e uma abstenção. O texto foi, então, encaminhado ao Senado, e o debate se intensificou.

Em parceria com outras organizações não governamentais, artistas e milhares de pessoas em todo o Brasil, o WWF-Brasil promoveu e participou de diversas mobilizações que se estenderam ao longo de todo o ano de 2011 e adentraram 2012:

- Em maio, o WWF-Brasil ergueu, em frente ao Congresso Nacional, um filtro inflável acompanhado de faixas pedindo mudanças no substitutivo ao Código Florestal, com os dizeres “Cuidar das florestas é água boa no campo e na cidade”. O objetivo da ação foi alertar a sociedade brasileira para a importância das Áreas de Preservação Permanentes (APPs) e da Reserva Legal (RL) para a conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos;
- No dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, organizações não governamentais ambientalistas lançaram a campanha *Eu Luto pelas Florestas*;
- Ainda em junho, foram lançados um manifesto coletivo e a campanha para coletar 1 milhão de assinaturas contra o projeto de alteração do Código Florestal;



O BRASIL TEM O
COMPROMISSO
DE REDUZIR
PELO MENOS
36,1%
DAS EMISSÕES
ATÉ 2020



- Foi inaugurado o Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável, uma coalizão formada por cerca de 200 organizações da sociedade civil brasileira, que lançaram o site [#florestafazadiferenca](#);
- Pesquisa do instituto Datafolha sobre a opinião dos brasileiros a respeito da proposta do “novo Código Florestal” mostra que 85% dos entrevistados acreditam que a prioridade deve ser a proteção das florestas e dos rios, e não a produção agropecuária;
- Em agosto, WWF-Brasil, Greenpeace, SOS Mata Atlântica e Fundação O Boticário promoveram o Seminário para Jornalistas sobre o Código Florestal, na Universidade de Brasília;
- No Dia Mundial da Amazônia, em 5 de setembro, a Embaixadora da Boa Vontade do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), Gisele Bündchen, lançou um desafio pela proteção ambiental. Em vídeo exclusivo, gravado em parceria com o Pnuma, a modelo convocou os internautas a divulgarem a gravação que chama a atenção para a importância das florestas em nossas vidas e para a saúde do planeta;
- Comitês estaduais em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável se espalham por todo o país;
- Em setembro, o WWF-Brasil publicou em seu site uma animação explicando, de maneira clara e didática, os impactos do Código Florestal nas florestas brasileiras. O vídeo pode ser assistido em: <http://www.youtube.com/watch?v=yxTv5yhUacM>;
- Durante o mês de outubro, artistas e celebridades como Gisele Bündchen, Rodrigo Santoro, Denise Fraga, Marcos Palmeira, entre outros, gravaram espontaneamente depoimentos pedindo aos senadores que fiquem atentos à proteção ambiental e mantenham as Áreas de Proteção Permanente e de Reserva Legal na legislação,

tal como prevê o Código Florestal. Os vídeos posteriormente foram editados pelo cineasta Fernando Meirelles, como uma mensagem aberta aos senadores e aos brasileiros;

- Em novembro, foi realizada uma grande manifestação em Brasília para mostrar que a Câmara dos Deputados e o Senado não estavam representando os interesses da sociedade brasileira nas discussões sobre as mudanças no Código Florestal. Milhares de estudantes, ambientalistas, pesquisadores, agricultores familiares, parlamentares progressistas e representantes da sociedade civil organizada ocuparam o gramado em frente ao Congresso e à Praça dos Três Poderes para mostrar que o Brasil não estava de acordo com as modificações na legislação ambiental;
- Entre os dias 22 e 27 de novembro, foi realizada uma viagem de imprensa sobre o Código Florestal com a jornalista Helen Joyce, correspondente no Brasil da revista inglesa *The Economist*. Com apoio da Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé, a viagem percorreu várias cidades do estado de Rondônia e teve o objetivo de mostrar à jornalista uma série de questões ambientais polêmicas existentes hoje no Brasil – como o Código Florestal, a discussão sobre hidrelétricas, sobre soberania dos povos indígenas e uso sustentável dos recursos naturais. A viagem rendeu uma matéria na edição impressa da revista, que foi posteriormente reproduzida no site oficial da publicação (<http://www.economist.com/node/21541033>);
- No dia 29 de novembro, um grupo de 26 integrantes do Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável foi recebido pelo ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, para entregar 1,5 milhão de assinaturas de brasileiros contrários às mudanças no Código Florestal;
- Durante todo o ano, foram realizadas campanhas-relâmpago nas redes sociais, com a participação de milhares de pessoas empenhadas em mostrar a deputados e senadores que a conservação das florestas é indispensável para o desenvolvimento. Os principais pontos de mobilização foram: site florestafazadiferenca.org.br, twitter [@florestafaz](https://twitter.com/florestafaz) e facebook [#florestafazadiferenca](https://www.facebook.com/florestafazadiferenca);



1,5
MILHÃO DE
ASSINATURAS
DE BRASILEIROS
CONTRÁRIOS ÀS
MUDANÇAS NO
CÓDIGO FLORESTAL



**DURANTE TODO O ANO, FORAM REALIZADAS
CAMPANHAS-RELÂMPAGO NAS REDES SOCIAIS, COM
A PARTICIPAÇÃO DE MILHARES DE PESSOAS**

- No final de novembro a mobilização contou com apoio da Rede WWF, em uma ação virtual de envio de mensagens para a presidente Dilma Rousseff, que envolveu escritórios do WWF na Alemanha, Estados Unidos, Reino Unido, Suíça, Holanda, Colômbia, entre outros. Em dezembro, o WWF-Alemanha fez a entrega das mensagens na Embaixada do Brasil, em Berlim;
- No dia 6 de dezembro, o Plenário do Senado Federal aprovou o Projeto de Lei Complementar (PLC 30/2011), na forma de substitutivo para o texto aprovado na Câmara dos Deputados. As alterações no Código Florestal foram, então, encaminhadas para nova votação na Câmara dos Deputados;
- O WWF-Brasil iniciou a campanha Veta, Dilma! A campanha pretende convencer a presidente Dilma Rousseff a vetar o novo texto do Código Florestal, com base nos riscos para o meio ambiente e na insatisfação dos brasileiros com as mudanças propostas pelo Congresso Nacional;

- Além disso, ao longo de todo o ano, o WWF-Brasil produziu e publicou várias matérias especiais que tratavam de pontos específicos do Código Florestal. Com essa proposta, foram produzidas matérias sobre áreas alagáveis ou inundáveis (<http://www.wwf.org.br/?uNewsID=30704>) e reportagens cobrindo inúmeras manifestações sociais ou populares (http://www.wwf.org.br/informacoes/noticias_meio_ambiente_e_natureza/?30242 ou <http://www.youtube.com/watch?v=yxTv5yhUacM>). Muitas dessas matérias foram traduzidas e enviadas aos parceiros da Rede WWF;
- Foram produzidos ainda gráficos e tabelas ilustrados (http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/temas_nacionais/codigoflorestal/fatos_sobre_o_codigo_florestal);
- A Coordenação de Comunicação reuniu todos esses materiais relacionados ao Código Florestal num *hot site* especial que trazia tanto conteúdos produzidos pelo WWF-Brasil quanto por organizações parceiras (http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/temas_nacionais/codigoflorestal).

Hora do Planeta mobiliza 56 milhões de brasileiros



A Hora do Planeta é uma iniciativa mundial da Rede WWF para mobilizar e conscientizar a população sobre o aquecimento global. É um ato simbólico que ocorre uma vez por ano, no qual governos, empresas e população são convidados a apagarem as luzes por 60 minutos. No Brasil, o evento foi realizado pela terceira vez no dia 26 de março de 2011 e contou com a participação de 123 cidades, das quais 20 capitais, além de 1.948 empresas e organizações.

O evento mobilizou ainda milhares de pessoas em todo o país, que voluntariamente apagaram suas luzes por uma hora e se manifestaram nas mídias sociais, além de atrair ampla cobertura de jornais, revistas, redes de televisão e mídia online. O WWF-Brasil estima que a mensagem da Hora do Planeta atingiu 56 milhões de brasileiros em 2011.

NÚMEROS DA HORA



134
PAÍSES
3.800
CIDADES
NO MUNDO



123
CIDADES E
2
ESTADOS
NO BRASIL



Arcos da Lapa

Pela primeira vez houve um evento da Hora do Planeta aberto ao público, nos Arcos da Lapa (foto), com show de Toni Garrido e das baterias da Mangueira, Portela, Grande Rio e União da Ilha. O público estimado foi de 3,5 mil pessoas. Estavam presentes a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, o deputado estadual Carlos Minc e o secretário de Conservação e Serviços Públicos do Rio de Janeiro, Carlos Osório, que desligaram simbolicamente as luzes da cidade.



29.894

PESSOAS
FORMALMENTE
ADERIRAM AO
MOVIMENTO NO
BRASIL



1.185

EMPRESAS E
595
ORGANIZAÇÕES
ADERIRAM

167



ESCOLAS
PARTICIPANTES

380



ÍCONES E
MONUMENTOS
APAGADOS EM
TODO O BRASIL

56

MILHÕES DE
BRASILEIROS
ATINGIDOS PELA
MENSAGEM





Além da Hora

Em 2011, a rede WWF convidou e incentivou cidadãos, empresas e governos a assumir compromissos além da Hora do Planeta. Para isso, criou na Internet a plataforma “Além da Hora” (www.earthhour.org/beyondthehour) para que fossem compartilhadas iniciativas de sustentabilidade em todo o mundo.

A Hora do Planeta 2011 contou com o patrocínio do Banco do Brasil, Coca-Cola, Tim, HSBC e Rossi.

Estratégia brasileira de conservação da biodiversidade

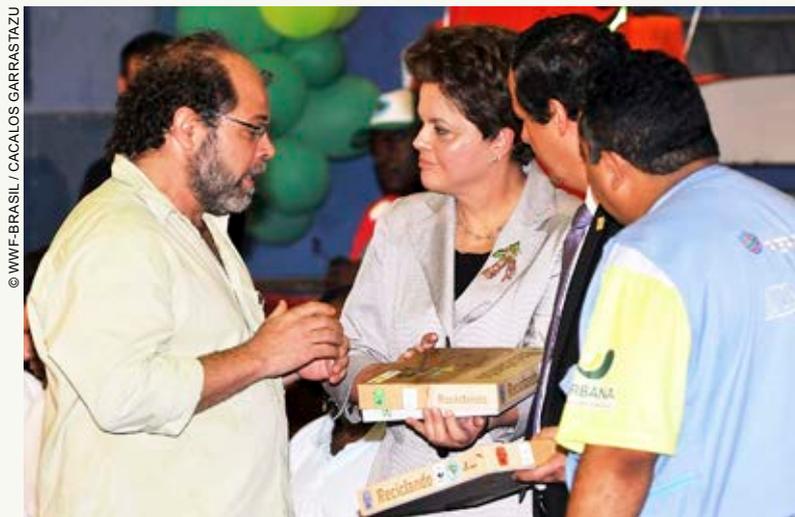
Com o intuito de implementar as metas de conservação da biodiversidade aprovadas em 2010 na 10ª Conferência da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), o Ministério do Meio Ambiente, em parceria com o WWF-Brasil, a União Internacional para Conservação da Natureza (UICN) e o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), promoveram a elaboração participativa da estratégia brasileira de conservação da biodiversidade. A iniciativa envolveu diferentes setores da sociedade brasileira em diversas etapas de participação pública para que os resultados pudessem ser apresentados na Conferência das Nações Unidas Rio+20, em 2012.

Educação para sociedades sustentáveis

O WWF-Brasil encerrou o ano de 2011 com uma foto simbólica: a presidente Dilma Rousseff recebe, das mãos do coordenador do programa Educação para Sociedades Sustentáveis, Fábio Cidrin, o primeiro exemplar do jogo Reciclando. A foto foi feita na comemoração de Natal do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), em São Paulo, em 22 de dezembro de 2011.

O evento marcou, também, o lançamento do jogo, desenvolvido pelo WWF-Brasil em parceria com o MNCR e Galápagos Jogos, no âmbito do Programa Água Brasil ([veja mais na página 35](#)). O programa tem ações em cinco cidades: Belo Horizonte (MG), Caxias do Sul (RS), Natal (RN), Pirenópolis (GO) e Rio Branco (AC).

Ao receber o jogo, a presidente Dilma classificou-o como “simbólico” porque, segundo ela, aponta para a necessidade de construção de cooperativas e associações de catadores. “Isso garante que os catadores tenham a proteção de uma organização forte para defender sua atuação na sociedade”, disse a presidente.



O Programa Educação para Sociedades Sustentáveis (Pess) do WWF-Brasil é a área dedicada aos processos educativos. Busca traduzir os conhecimentos sobre conservação da natureza em processos para formação, mobilização e engajamento da sociedade, usando, entre outros instrumentos, a pegada ecológica. Atua em projetos de conservação e desenvolvimento em áreas rurais. Em áreas urbanas, promove o consumo responsável.



© WWF-BRASIL / ADRIANO GAMBARINI

Vale do Bugio, em Corguinho (MS)

WWF-BRASIL EM CAMPO

Para o WWF-Brasil, é imprescindível desenvolver atividades em campo para promover a conservação das florestas e da biodiversidade. Em 2011, a instituição atuou na Amazônia, no Pantanal (foto), no Cerrado e na Mata Atlântica. Água doce, agricultura, mudanças climáticas, educação ambiental e ecologia da paisagem são as principais áreas de atuação, em parceria com organizações locais, agricultores, ribeirinhos, gestores de unidades de conservação, professores, empresas e órgãos públicos.

Na Amazônia

A estratégia de atuação do WWF-Brasil na Amazônia pode ser dividida em dois grupos: ações de promoção do uso sustentável dos recursos naturais e iniciativas de gestão da paisagem.

Uso sustentável:

- Cadeias produtivas comunitárias;
- Manejo florestal madeireiro;
- Práticas responsáveis para uma nova agropecuária;
- Pagamento por serviços ambientais.

Gestão da paisagem:

- Criação e gestão de unidades de conservação;
- Gestão territorial;
- Implementação de sistemas de áreas protegidas;
- Programa Arpa.

Como forma de integrar seus projetos na Amazônia para aumentar a eficiência das ações, o WWF-Brasil estabeleceu cinco grupos e áreas prioritárias para conservação:

- Terra do Meio (PA);
- Rio Negro (AM-RR);
- Juruena-Apuí (MT-AM);
- Tumucumaque (AP);
- Acre-Purus (AC-AM).

© WWF-BRASIL / JÚLIO DALPONTE



Em dezembro de 2010, o WWF-Brasil e parceiros realizaram a Expedição Guariba-Roosevelt, que visitou quatro unidades de conservação no noroeste de Mato Grosso. Em 2011, foi confirmado que a equipe da expedição encontrou uma nova espécie de primata do gênero *Callicebus*, conhecido como zogue-zogue.

- A divulgação dos resultados da expedição ocorreu em agosto de 2011 e foi composta de 25 reportagens, que divulgavam, entre outras informações, a descoberta do primata e o registro, no noroeste de Mato Grosso, de cinco espécies de animais em extinção, 313 aves, 208 peixes – sendo que 16 podem ser novas espécies – e 48 mamíferos de médio e grande porte.

No site do WWF-Brasil, é possível visitar uma página especial sobre esse trabalho: http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/nossas_solucoes_na_amazonia/exp/expedicao_guariba_roosevelt_2010

Uso sustentável

O WWF-Brasil apoia as cadeias produtivas da castanha, da copaíba, da borracha, do açaí e do pirarucu, que são essenciais para a subsistência das populações tradicionais da Amazônia. Os principais resultados são:

- 2.000 toneladas de óleo de copaíba, em área manejada de 15 mil hectares;
- Contrato para a produção de 25 mil quilos de borracha entre 2011 e 2012 na Reserva Extrativista Chico Mendes.

No Acre, quatro comunidades receberam o apoio do WWF-Brasil para fortalecer o manejo da cadeia produtiva da madeira. Como resultado, essas comunidades alcançaram renda de R\$ 112 mil numa área manejada de 1.200 hectares.

Para mostrar que é possível adotar práticas agropecuárias responsáveis na Amazônia, o WWF-Brasil realizou intercâmbios em propriedades agroecológicas no Acre que envolveram 57 produtores rurais e 31 técnicos. Em Mato Grosso, foram ministradas duas oficinas sobre manejo de sistemas agroflorestais para 20 agricultores do município de Apicacás.

O WWF-Brasil trabalha junto a governos de estados amazônicos pelo desenvolvimento de políticas de pagamento por serviços ambientais. No Acre, após dois anos de trabalho, foi promulgada a Lei 2.308/2010, que criou um sistema de incentivos para beneficiar os produtores que utilizam práticas mantenedoras dos serviços ambientais. As primeiras mil famílias já receberam sua certificação, além de treinamento, assistência técnica, insumos, apoio na comercialização e bônus pela adesão ao programa.



Em agosto, o WWF-Brasil publicou o livro [Manejo do Pirarucu: Sustentabilidade nos Lagos do Acre](#). A publicação relata o modelo de manejo do pirarucu desenvolvido no estado do Acre, resultados, desafios e lições aprendidas ao longo de sete anos do projeto de manejo do pescado na região de Manoel Urbano, no projeto coordenado pela Colônia de Pescadores local, Governo do Estado do Acre e WWF-Brasil.

Gestão da paisagem

Em agosto de 2011, foi oficialmente reconhecido o Mosaico da Amazônia Meridional, que abrange 40 unidades de conservação no Amazonas, em Mato Grosso e em Rondônia. O território do mosaico tem um total de 7 milhões de hectares, que estão sendo protegidos com o apoio do WWF-Brasil.

Em outubro de 2011, o WWF-Brasil apoiou a primeira reunião dos gestores das unidades de conservação que compõem o Mosaico da Amazônia Meridional para definir o regimento interno, discutir a composição do conselho consultivo e analisar o planejamento estratégico do mosaico.

O WWF-Brasil já realizou 18 cursos sobre gestão de áreas protegidas para 400 gestores de unidades de conservação da Amazônia. Em 2011, completou a avaliação do sistema de unidades de conservação de três estados, Amazonas, Pará e Rondônia, por meio da metodologia conhecida como Rappam (sigla em inglês para Avaliação Rápida e Priorização da Gestão de Áreas Protegidas). Com a conclusão do trabalho nesses estados, a metodologia já foi aplicada em 470 unidades de conservação, cobrindo cerca de 80% de toda a área sob proteção no país.

- Em 2011, o WWF-Brasil apoiou a realização da primeira reunião do Conselho Gestor do Mosaico do Apuí e a primeira reunião do Conselho Gestor do Parque Nacional do Juruena, para fortalecer a participação social na gestão dessas áreas protegidas;
- Em julho foi realizado o curso de identificação botânica de madeira, em parceria com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente de Mato Grosso (Sema-MT). O curso foi direcionado para fiscais, policiais militares da Delegacia do Meio Ambiente (Dema-MT) e técnicos em engenharia florestal da Sema-MT, para que pudessem realizar ações de fiscalização com maior efetividade;
- Entre junho e outubro, o WWF-Brasil apoiou a campanha *Mato Grosso Unido contra as Queimadas*, mobilização ambiental que ocorreu em 22 escolas, mobilizou cerca de 200 professores e 6,6 mil estudantes da rede pública daquele estado. Durante o período da campanha, o Estado reduziu os focos de calor em mais de 30%.



**MOBILIZAÇÃO
AMBIENTAL DE**

22

**ESCOLAS,
CERCA DE**

200

PROFESSORES E

6,6

MIL ESTUDANTES

Ações pela água

- A bacia do Teles Pires, no estado de Mato Grosso, onde se concentra a maior área produtora de soja do Brasil, está recebendo um conjunto de ações visando à disseminação de boas práticas agrícolas e o uso eficiente da água. As iniciativas fazem parte do Programa Água Brasil, concebido pelo Banco do Brasil e desenvolvido em parceria com Fundação Banco do Brasil, Agência Nacional de Águas e WWF-Brasil.

O Teles Pires é um dos principais rios do Mato Grosso. Junto com o Juruena, forma o rio Tapajós. Estão na bacia do Teles Pires alguns dos municípios com as maiores lavouras de soja do País, como Sorriso e Sinop, justamente onde o programa Água Brasil está atuando. Além das lavouras de soja, também impactam a bacia o lançamento de esgotos domésticos e de mercúrio e rejeitos de garimpos de ouro.

O córrego Santa Rosa, em Xapuri (AC), que contribui para a bacia do rio Acre, recebe ações do programa Água Brasil, com o objetivo de recuperar a vitalidade do curso d'água, a partir da recomposição florestal de suas margens e da implementação de boas práticas agrícolas, como os sistemas agroflorestais, entre outras iniciativas ([veja mais na página 35](#)).

Consumo responsável

- A capital do Acre, Rio Branco, uma das cidades mais importantes da Amazônia, deve passar a ser referência na área de tratamento de resíduos sólidos já a partir do próximo ano. Rio Branco é um dos cinco municípios brasileiros que recebem as ações de coleta seletiva e reciclagem do Programa Água Brasil.

O plano de trabalho do programa para a cidade foi construído com a participação dos catadores de materiais recicláveis, Prefeitura de Rio Branco e comunidade, além de representantes de órgãos federais e estaduais, como Ibama e Procuradoria-Geral do Estado. O plano estabelece que o serviço de coleta seletiva em Rio Branco deve ser ampliado e qualificado. Devem ser criados novos pontos de entrega voluntária (PEV) de resíduos. A Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Rio Branco (Catar) também será beneficiada pelo programa, com capacitação dos catadores em gestão de cooperativas, obras de infraestrutura, aquisição de equipamentos e acesso a programas sociais, entre outras iniciativas.

© WWF-BRASIL / EDUARDO AIGNER



Lutador catador

Francisco Correia Martins (foto) prefere passar por mole antes de sair no tapa com algum desafiante. Mas nem sempre foi assim. Atleta, na juventude Martins gostava de disputar lutas de vale-tudo. “Agora parei com esse negócio, porque o homem não nasce para andar se esbofeteando. Hoje isso até me repugna. Prefiro passar por mole. O homem nasce para se respeitar e amar”, diz esse acriano que nasceu, cresceu e envelhece sendo desafiado pela vida.

O último de seus desafios é presidir a Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Rio Branco (Catar), cargo que ocupa há dois anos. Como presidente da Catar, Martins participou da Oficina para a Construção de Plano de Manejo Integrado de Resíduos Sólidos

de Rio Branco. Lá, contou que, antes de virar catador, trabalhou de tudo na vida, rodou a Amazônia e participou até de ações armadas em Xapuri, a terra de Chico Mendes, a quem conheceu na militância em defesa dos seringais.

Para conhecer mais sobre a história de Martins, visite o site do WWF-Brasil: http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/educacao/educacao_news/?29842/Perfil



MAIS DE
8
MIL ESPÉCIES
CATALOGADAS,
107
DELAS
AMEAÇADAS
DE EXTINÇÃO



Programa Arpa

O WWF-Brasil é um dos formuladores do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), realizado pelo governo brasileiro, e, desde 2002, quando o programa foi anunciado, participa ativamente de sua gestão.

O Arpa apoia 95 unidades de conservação que abrangem 52 milhões de hectares na Amazônia Brasileira. Já investiu 46 milhões de dólares na gestão de unidades de conservação, apoiou a criação de 44 novas UCs e captou 29,7 milhões de dólares para o Fundo de Áreas Protegidas.

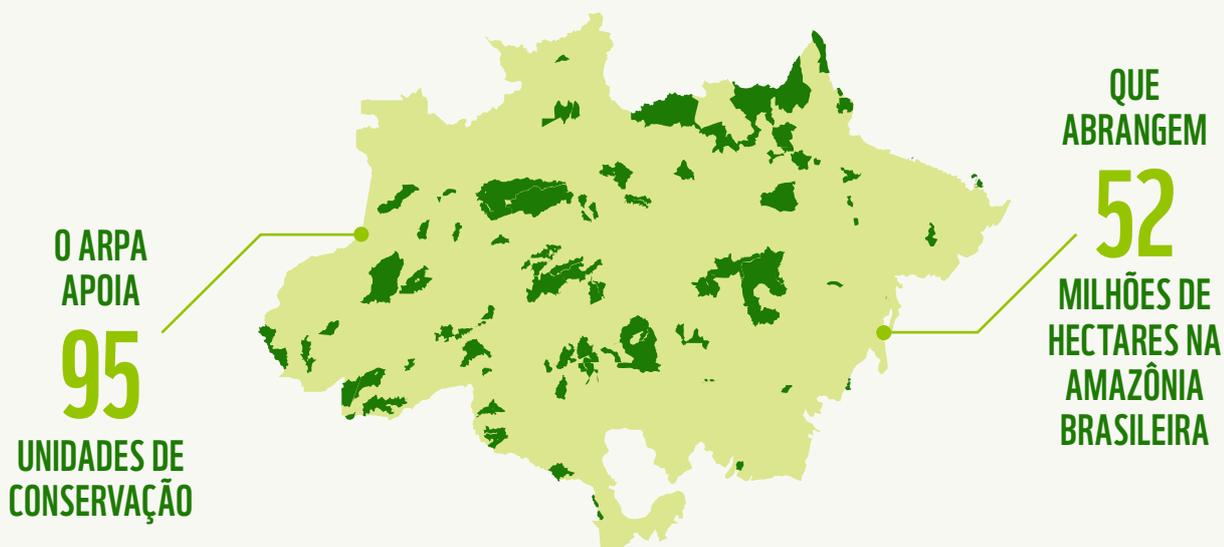
Nas 39 unidades de conservação apoiadas pelo Arpa, foram catalogadas mais de 8 mil espécies, 107 delas ameaçadas de extinção.

Em 2011, o trabalho do WWF-Brasil no Arpa girou em torno do estabelecimento de uma iniciativa para captar recursos suficientes para garantir a implementação das unidades de conservação apoiadas pelo Arpa nos próximos 30 anos. A expectativa é que nesse período o Brasil alcance uma situação econômica segura e que a manutenção das UCs não dependa mais de recursos externos.

Viagem pelo entorno do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque

Durante oito dias, de 29 de agosto a 6 de setembro, uma equipe formada por membros do WWF-Brasil e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) percorreu o entorno do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque – uma unidade de conservação de 3,8 milhões de hectares, que ocupa 27% do território do Amapá.

O objetivo da viagem foi conhecer de perto as necessidades da região do Tumucumaque e as oportunidades para desenvolver e apoiar projetos que contribuam para a conservação ambiental do Parque Nacional e seu entorno.



Para isso, a equipe visitou a unidade de conservação e as comunidades que vivem próximas a ela, e acompanhou o trabalho de gestão da unidade de conservação.

Para chegar à região do parque, a equipe precisou de:

- 4 horas de avião;
- 16 horas em carro com tração nas quatro rodas;
- 6 horas de voadeira.

Foram visitados:

- O município de Serra do Navio, com 5 mil habitantes;
- O município de Oiapoque, com 20 mil habitantes;
- O vilarejo de Vila Brasil, que fica dentro do parque e tem cerca de 90 casas.

As principais conquistas do WWF-Brasil e seus parceiros na região são:

- Aprovação do plano de manejo do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque;
- Estruturação do Conselho Consultivo do parque;
- Maior proximidade da população local com o parque.

A visita da equipe à região para conhecer a realidade dos gestores do parque e das comunidades vai servir como subsídio para os projetos de conservação ambiental que o WWF-Brasil e a Ecosia apoiarão no entorno do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque.

Parceria

O site de buscas Ecosia doa 80% do valor arrecadado com os cliques de internautas em links patrocinados para o trabalho do WWF-Brasil na região do entorno do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque e de outras unidades de conservação da área.

Curso para professores

A parceria do WWF-Brasil com o Ecosia já rendeu um ótimo resultado: o curso de Pedagogia em Projetos sobre Temas Ambientais, realizado em parceria com a Universidade Federal do Amapá, para professores da rede pública da região do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque. O objetivo é possibilitar que os

professores ampliem suas ferramentas para a conscientização dos estudantes sobre a importância do Parque.

O curso foi realizado em três municípios: Serra do Navio, Oiapoque e Porto Grande. Participaram 25 professores de cada município.

Para conhecer mais sobre a viagem de campo ao Tumucumaque, acesse: http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/nossas_solucoes_na_amazonia/exp/viagem_campo_tumucumaque_2011/

Na Amazônia Regional



A REGIÃO
AMAZÔNICA
ABRIGA
10%
DAS ESPÉCIES
DO PLANETA

Uma Amazônia ecologicamente saudável e que mantenha sua contribuição ambiental e cultural para as populações locais, os países da região e o mundo é a visão da Iniciativa Amazônia Viva, cuja abrangência geográfica envolve nove países (Brasil, Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Guiana, Suriname, Venezuela e França/Guiana Francesa), abriga 10% das espécies do planeta e é a casa de mais de 30 milhões de pessoas, sendo 9% de povos indígenas distribuídos em 350 grupos étnicos.

Metodologia de avaliação de impactos de projetos hidrelétricos é compartilhada com governo

Com 150 barragens planejadas para a Amazônia, é imprescindível definir áreas prioritárias para a conservação de água doce e quais rios devem ser preservados pela sua importância ambiental e para garantir a manutenção da conectividade e a integridade do sistema hídrico.

O WWF dispõe de uma visão ecológica integrada para a Amazônia que utiliza uma abordagem de planejamento sistemático da conservação. O WWF desenvolveu, ainda, uma ferramenta que permite identificar áreas críticas para a biodiversidade, a necessidade de manutenção da conectividade e integridade da malha hídrica e também torna possível a análise dos impactos específicos e cumulativos de um programa de desenvolvimento hidrelétrico sobre todo o sistema hidrológico e os ecossistemas aquáticos correspondentes.

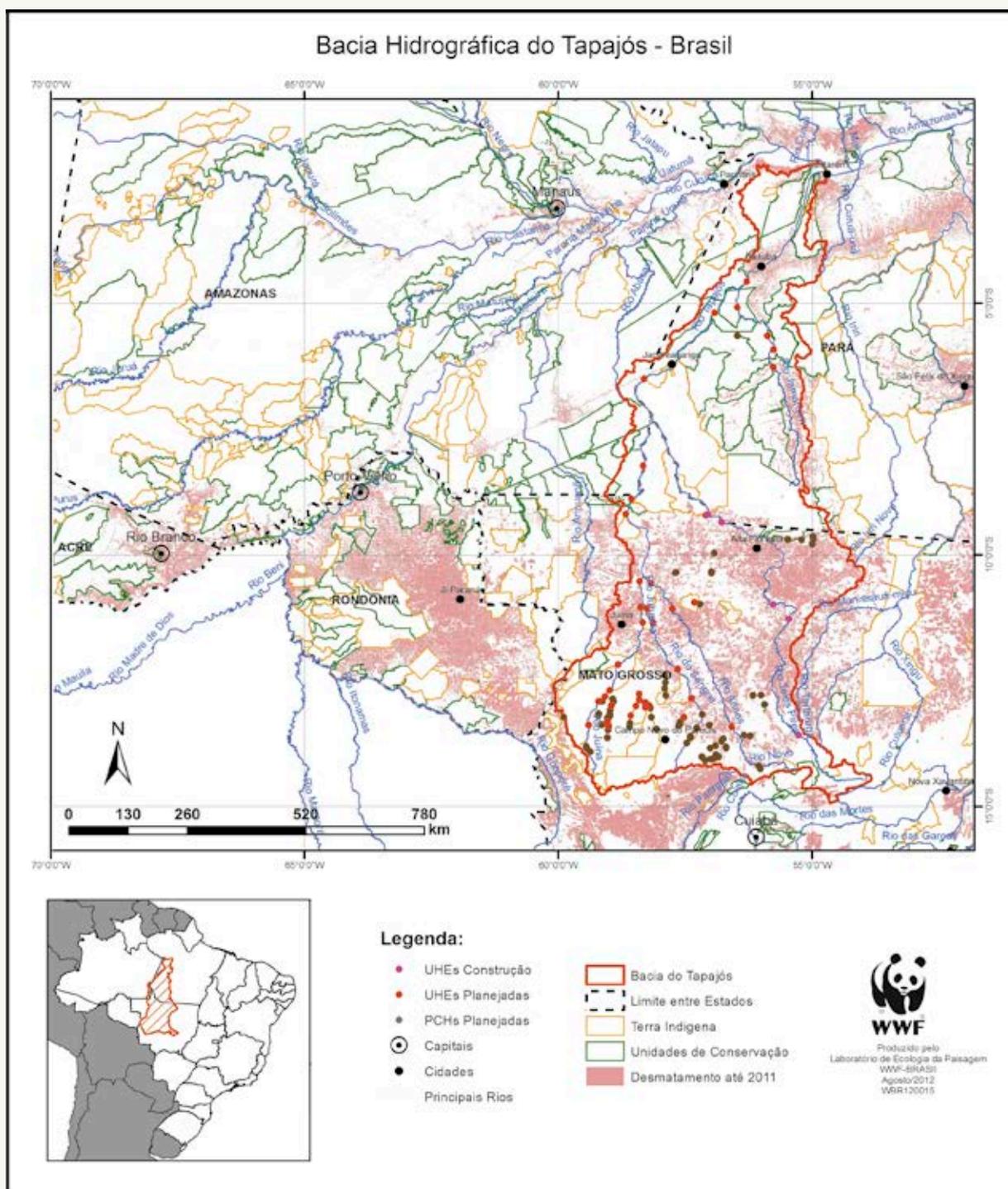
Essa ferramenta de apoio à tomada de decisão tem o objetivo de subsidiar cientificamente o planejamento de obras de infraestrutura hidrelétrica na Amazônia, levando em conta o funcionamento dos sistemas ecológicos e a dinâmica social e cultural em toda a área de uma bacia hidrográfica.

Em 2011, o WWF-Brasil e a Iniciativa Amazônia Viva realizaram trabalho de difusão dessa metodologia de planejamento de conservação e da ferramenta para técnicos do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), mostrando a importância de se planejar hidrelétricas na Amazônia a partir de uma perspectiva integrada de toda a bacia hidrográfica. Para isso, foi firmado protocolo de intenções com diretrizes gerais para atividades conjuntas relacionadas aos aproveitamentos hidrelétricos com o MMA.

O WWF defende que o governo invista decisivamente em alternativas energéticas mais sustentáveis e seguras no seu conjunto, com diversificação das fontes de energia (energia eólica, biomassa, solar distribuída etc), e aborde a questão hidrelétrica de forma inovadora e com uma visão integrada da bacia hidrográfica que se pretende explorar, particularmente agora, quando grande parte do potencial remanescente de hidroeletricidade encontra-se na Amazônia.

Com a compreensão da importância ecológica da bacia hidrográfica e a ferramenta de planejamento, os tomadores de decisão estarão mais bem preparados para avaliar e considerar o impacto cumulativo dos projetos e as áreas prioritárias de conservação para minimizar não só os impactos de um projeto específico, mas também o impacto do programa hidrelétrico como um todo.

Para saber mais, acesse o vídeo Sistema de Informações Hidrológicas para Análise dos Rios da Amazônia: <http://youtu.be/Ae6y8tZyshk>





© WWF-BRASIL / EDUARDO AIGNER

Parque Nacional Cavernas do Peruaçu

No Cerrado

A estratégia do WWF-Brasil para o Cerrado, que ocupa um quarto do território nacional e é reconhecido como a savana mais rica em vida do planeta, inclui:

- Identificação de áreas prioritárias para a conservação, para atingir a meta de 17% da área do Cerrado oficialmente protegidos;
- Promoção de boas práticas junto à agropecuária;
- Planejamento da paisagem que promova melhor ocupação da terra, recuperação de reservas legais e formação de corredores ecológicos;
- Valorização do Cerrado.

O WWF-Brasil voltou a atuar no Cerrado em 2010, desde então obtendo mais resultados positivos na sua conservação. Em 2011, é possível destacar:

- Publicação da cartilha “Conservando água e solo – Pecuária de corte no Cerrado”, fruto de parceria iniciada em 2008 com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), apresentando a produtores rurais procedimentos básicos para se conservar recursos como água e solo na criação de gado;
- Realização do curso sobre recuperação de voçorocas para 30 pessoas do município de Chapada Gaúcha (Minas Gerais), levando a técnicos da prefeitura, produtores rurais, membros de organizações não governamentais e de órgãos ambientais estaduais técnicas iniciais para recuperação de solos degradados;
- Divulgação de histórias de sucesso com agricultores convencionais e orgânicos mostram na prática que é possível produzir e conservar no Cerrado, em regiões de Goiás e do Distrito Federal;



Parque Nacional Cavernas do Peruaçu

- Primeiro mapeamento do uso e da ocupação do solo na região do Mosaico de Unidades de Conservação Sertão Veredas-Peruaçu (MG/BA), espalhado por onze municípios do norte e noroeste de Minas Gerais e do sudoeste da Bahia. O material abre a possibilidade de se produzir uma série anual de avaliações sobre a cobertura vegetal da região, bem como promover a formação ou manutenção de corredores ecológicos entre unidades de conservação e direcionar novos estudos e ações para a consolidação do mosaico;
- Realização de pesquisa nacional que revelou que oito em cada dez brasileiros apoiam a conservação e não querem mais desmatamento sem controle no Cerrado. Os resultados demonstram grande aceitação por parte da sociedade por ações atreladas à conservação do Cerrado, foram divulgados pelos canais do WWF-Brasil e replicados em mais de 600 veículos eletrônicos;
- Realização de encontros com especialistas, pesquisadores e produtores, para troca de experiências sobre formas para manter ou ampliar a produção agropecuária e, ao mesmo tempo, preservar os recursos naturais no Cerrado;
- A bacia do rio Peruaçu também recebe ações do programa Água Brasil, com o objetivo de harmonizar atividades econômicas da agricultura familiar com os limites necessários na zona de amortecimento do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu ([veja mais na página 35](#)).

Registro de imagens

Para contornar uma carência de imagens atualizadas em alta qualidade do Cerrado, o WWF-Brasil realizou expedições para captação de fotos e vídeos pelo Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu.

Durante as empreitadas de campo, foram feitas imagens de paisagens, fauna e flora típicas do Cerrado em regiões de atuação direta do WWF-Brasil. As fotos têm sido aproveitadas em notícias, publicações e exposições, enquanto as imagens compuseram um novo vídeo para a área prioritária do Cerrado, com grande potencial para valorização do bioma mediante difusão midiática e Educação Ambiental.

Córrego Guariroba

Campo Grande foi selecionada para receber um conjunto de ações promovidas pelo Programa Água Brasil para recuperar o córrego Guariroba, responsável por 50% do abastecimento de água da capital sul-mato-grossense. Além dos parceiros do programa, Fundação Banco do Brasil, Agência Nacional de Águas e WWF-Brasil, a Prefeitura de Campo Grande também está envolvida na iniciativa.

O principal objetivo desse programa é trabalhar na interface entre agricultura e água junto aos agricultores da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Guariroba, visando à implementação de técnicas para preservar a área e garantir o abastecimento futuro de Campo Grande. Para atingir esse objetivo, o programa está incentivando o uso de boas práticas agrícolas, visando à melhoria da qualidade das águas e à ampliação das áreas de vegetação natural.

Produtores rurais da região do córrego Guariroba já iniciaram as obras de recuperação do manancial, que incluem o terraceamento de pastagens para evitar a erosão de solos e a recuperação da cobertura vegetal às margens do córrego. Além das obras físicas, estão sendo realizadas atividades de educação ambiental e de difusão de boas práticas agropecuárias.

Está previsto ainda o cálculo da pegada hídrica da região. A pegada hídrica estuda todos os usos – diretos e indiretos – da água e servirá como ferramenta para a elaboração de políticas para melhorar a eficiência no uso da água na região.



**AO TODO, FORAM
RODADOS POR VOLTA
DE 15 MIL
QUILÔMETROS PARA A
CAPTAÇÃO DE QUASE
1.000 FOTOGRAFIAS E
CENTENAS DE HORAS
DE FILME COM
PAISAGENS RARAS E
ÚNICAS DO CERRADO.**

A estratégia de atuação no Pantanal inclui as seguintes abordagens:

- Visão integrada da Bacia Hidrográfica do Pantanal, relacionada aos impactos causados pelas mudanças de uso da terra e sobre o pulso hidrológico;
- Monitoramento – Mapas de cobertura vegetal da Bacia Hidrográfica;
- Políticas públicas e educação – Disseminação e promoção dos conceitos de Pegada Ecológica como ferramenta de gestão ambiental e de mobilização;
- Análise de risco e estratégias de adaptação às mudanças climáticas (Climate Change);
- Estímulo à pecuária sustentável com a promoção e o fortalecimento da pecuária orgânica certificada e outras certificações com critérios socioambientais claros e também a realização de estudos, seleção e disseminação de boas práticas produtivas;
- Áreas protegidas – Apoio à criação de reservas particulares do patrimônio natural como forma de manter os ecossistemas naturais remanescentes para preservação das espécies e das belezas naturais;
- Mineração Sustentável: estudos da cadeia produtiva do carvão e da produção de ferro, estudo e definição de critérios.

**SERIA
NECESSÁRIO
1,7
PLANETA PARA
MANTER OS
PADRÕES DE
CONSUMO MÉDIOS
DOS CIDADÃOS DE
CAMPO GRANDE**

Pegada Ecológica

Campo Grande foi a primeira cidade brasileira a calcular sua pegada ecológica. WWF-Brasil, a prefeitura, a Global Footprint Network (GFN), a empresa social Ecossistemas e a Universidade Privada Anhanguera prepararam o estudo sobre o tamanho das áreas produtivas de terra e mar necessárias para sustentar o estilo de vida da capital sul-mato-grossense. O estudo avaliou os hábitos de consumo da população local e apontou uma pegada ecológica de 3,14 hectares globais por pessoa, ou seja, seria necessário 1,7 planeta para manter os padrões de consumo médios dos cidadãos de Campo Grande. O cálculo da pegada de Campo Grande vem sendo usado como uma ferramenta de gestão para ajudar no planejamento e na gestão pública, mobilizar a população para rever seus hábitos de consumo e escolher produtos mais sustentáveis, além de estimular empresas a melhorarem suas cadeias produtivas.

Para as ações de mobilização e de mitigação, foi formado um grupo gestor da Pegada Ecológica, composto por dez organizações da cidade. Houve também a capacitação de 650 professores sobre Pegada Ecológica e os cadernos da biodiversidade, atingindo aproximadamente 6 mil alunos.

RPPNs

O apoio à implementação de gestão de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) também apresentou resultados importantes. Esse trabalho é realizado pelo WWF-Brasil por meio do apoio à Associação de Proprietários de RPPNs do Mato Grosso do Sul (Repams). Em 2011, houve um aumento de 8.325,09 hectares de novas áreas, totalizando 140.177,63 hectares de áreas protegidas particulares no Mato Grosso do Sul.

Rappam MS

No que se refere às áreas públicas, os destaques foram a elaboração do Rappam e a realização de curso de capacitação sobre a metodologia para gestores de unidades de conservação do Mato Grosso do Sul, promovido em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, o Instituto

de Meio Ambiente Pantanal (Imasul) e o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). Participam do treinamento responsáveis pelas unidades de conservação do estado, técnicos que atuam na área, nos níveis estadual, federal e municipal, e proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

Conservação de nascentes

Recuperação de 1 hectare de área degradada por erosão de solo (voçoroca) em uma área de 15 hectares, onde estão as nascentes do córrego Dracena, no município de Reserva do Cabaçal, em Mato Grosso. Essa região é muito importante para o Pantanal, pois concentra muitas nascentes que o abastecem, mas o mau uso do solo provocou erosão e comprometeu as nascentes e os rios. As técnicas de recuperação utilizadas tiveram excelentes resultados. A experiência será agora replicada em outras áreas degradadas da região, com o objetivo de ampliar a proteção dessas áreas de nascentes na parte alta da Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai, onde está o Pantanal.

Amor-Peixe

A experiência do projeto desenvolvido por um grupo de mulheres pantaneiras, em Corumbá (MS), com o apoio do WWF-Brasil, está documentada em livro e poderá servir de exemplo para outros grupos. A história da associação, composta por um grupo de 13 mulheres que trabalham com artesanato de couro de peixe, é contada em publicação de 72 páginas, editada pelo WWF-Brasil, com o título **Amor-Peixe – Modelo de desenvolvimento sustentável**.

O grupo, criado em 2003, aprendeu a usar um produto que antes não tinha qualquer serventia – o couro de peixe – para a produção de bolsas, carteiras, brincos, pulseiras, capas de agenda, cintos, sandálias e tudo que a imaginação das artesãs permite criar. Um exemplo de reciclagem e de bom aproveitamento de resíduos que transforma o que antes ia para o lixo em beleza, arte e renda.



**O PROJETO
AMOR-PEIXE É UM
EXEMPLO DE
RECICLAGEM
E DE BOM
APROVEITAMENTO
DE RESÍDUOS QUE
TRANSFORMA O
QUE ANTES IA PARA
O LIXO EM BELEZA,
ARTE E RENDA**

Registro de imagens

A equipe do WWF-Brasil viajou pelo Pantanal com o fotógrafo Adriano Gambarini e o produtor de vídeo Marco Sarti. O objetivo da viagem foi registrar por meio de fotos e vídeos regiões da planície pantaneira e também do planalto da Bacia do Alto Paraguai.

Durante 22 dias, a equipe fez imagens de paisagens, fauna e flora e também de projetos apoiados pelo WWF-Brasil na região, como o da Associação de Mulheres Amor-Peixe, algumas Reservas do Patrimônio Natural (RPPN) nos municípios de Jardim, Miranda e Corguinho (MS) e uma fazenda de turismo ecológico em Aquidauana, onde foi possível captar imagens do rio Aquidauana, da vegetação e da fauna da região.

A equipe também filmou e fotografou uma fazenda de pecuária orgânica certificada, no Pantanal da Nhecolândia, e produziu imagens aéreas da planície alagável do Pantanal, registrando as lagoas e salinas que compõem a paisagem típica da região. Em Mato Grosso, visitou o município de Reserva do Cabaçal, uma área com muitas nascentes de rios que abastecem o Pantanal, mas que sofre com problemas de voçorocas, devido ao mau uso da terra. Na região, o WWF-Brasil apoia um projeto de recuperação de solo degradado em nascentes. A viagem incluiu também três dias na Estação Ecológica Taiamã, uma área protegida situada numa ilha do Rio Paraguai, na região de Cáceres.

Foram produzidos:

- 1.800 fotos de paisagem, fauna, flora, pessoas e projetos
- 1 vídeo sobre o Pantanal

Na Mata Atlântica

A estratégia do WWF-Brasil para a Mata Atlântica inclui:

- Apoio ao fortalecimento da gestão de unidades de conservação
- Apoio à criação, à implementação e à gestão das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs);
- Apoio a projetos de restauração e conexão de fragmentos florestais para proteção de bacias hidrográficas;
- Apoio a iniciativas inovadoras de manejo florestal sustentável para conscientizar os consumidores;
- Desenvolvimento de incentivos econômicos voltados para os proprietários de áreas com cobertura florestal para aumentar seu interesse em conservar a floresta em pé e íntegra (Mecanismos de Serviços Ambientais). Essas estratégias são desenvolvidas nas bacias do rio Lençóis, em Lençóis Paulista, e do Cancã-Moinho, em Joanópolis, no âmbito do Programa Água Brasil;
- Promoção da Mata Atlântica, seu valor, sua biodiversidade e seus serviços ecológicos prestados;
- Realização de estudos técnicos;
- Articulações com instituições da Argentina e do Paraguai para promoção do Plano de Ação Ecorregional para a Mata Atlântica 2020.

Mata Atlântica, a floresta que nos une

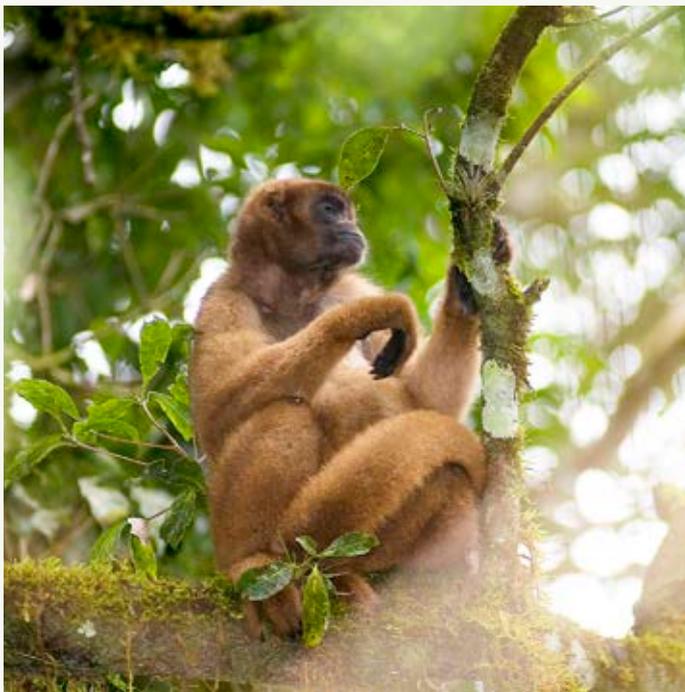
Para comemorar os 15 anos do WWF-Brasil e os 10 anos do Programa Mata Atlântica, foi realizada a exposição *Mata Atlântica, a floresta que nos une*, evento que apresentou imagens registradas durante expedições do WWF-Brasil, ao longo de 15 anos, em diversas regiões que compõem a Mata Atlântica brasileira. A exposição, realizada em São Paulo, teve o objetivo de compartilhar com o público imagens retratadas pelo fotógrafo Adriano Gambarini.

Certificação florestal

O WWF-Brasil desenvolveu projeto de certificação florestal e restauração da floresta atlântica para promover o bom manejo florestal entre pequenos produtores. O WWF-Brasil estabeleceu parcerias com empresas da indústria de papel e celulose e com o Conselho de Manejo Florestal do Brasil (FSC-Brasil) para criar diretrizes de um novo Padrão FSC/Slimf para o cultivo de florestas plantadas em pequenas propriedades, em todo o país.

A iniciativa é uma ferramenta para regular a produção de matéria-prima para papel, celulose e carvão como alternativa de renda em pequenas propriedades, o que pode reduzir a pressão para desmatamento de florestas nativas, especialmente na Mata Atlântica. Com o projeto, o WWF-Brasil espera que produtores que detêm pequenas áreas de florestas plantadas possam ter a oportunidade de, nos próximos anos, receber o selo verde.

© WWF-BRASIL / ADRIANO GAMBARINI





Os princípios, critérios e indicadores do novo padrão foram objeto de consulta pública, em site criado especialmente pelo WWF-Brasil, www.florestascertificadas.org.br, para estimular uma reflexão sobre como o pequeno produtor pode contribuir para a manutenção das florestas brasileiras. O site serviu como plataforma para:



Água Doce

A estratégia do WWF-Brasil para promover a conservação da água doce, um dos elementos vitais para o equilíbrio climático e a vida no planeta, inclui:

- Promoção do uso racional da água pela sociedade e, ao mesmo tempo, assegurar a integridade dos ecossistemas aquáticos;
- Implementação de modelos de conservação e gestão de água doce em bacias hidrográficas;
- Desenvolvimento de mecanismos e estratégias para conservação de ecossistemas aquáticos;
- Fomento ao aprimoramento e das políticas públicas para a conservação e gestão de água doce;
- Elaboração de estudos e análises que contribuam para a conservação e a gestão de água doce;
- Fortalecimento da participação da sociedade civil e redes sociais na gestão dos recursos hídricos;
- Incentivo à gestão participativa e equitativa de boa governança da água;
- Desenvolvimento e implementação de estratégias e medidas de adaptação às mudanças climáticas, em especial no que tange aos recursos hídricos;
- Mobilização da sociedade brasileira para o cuidado com a água no Brasil.

Plano Estadual de Recursos Hídricos do Acre

O WWF-Brasil, o Governo do Estado do Acre e o HSBC, além de outros parceiros, trabalharam durante os anos de 2010 e 2011 para construir o Plano Estadual de Recursos Hídricos do Acre. O processo de elaboração do plano contou com a participação de mais de 1.500 representantes do poder público, usuários de recursos hídricos e sociedade civil.

Esse plano representa uma mudança de paradigma na gestão de recursos hídricos do Brasil, pois é um dos primeiros planos de recursos hídricos da Região Norte, onde se concentram 70% da água doce do país. O plano busca ser preventivo e proativo, na medida em que se antecipa aos desafios e oportunidades em relação aos recursos hídricos.

O plano é uma ferramenta para planejar a gestão da água, promover seu consumo consciente, integrar o manejo sustentável da água e da floresta e reduzir o impacto que as mudanças climáticas podem provocar sobre a população e o meio ambiente. O plano foi finalizado e lançado em 2012.

Como consequência do processo de elaboração do plano, o governo do Acre criou o programa de recuperação de matas ciliares, que vai priorizar a proteção das nascentes e inclui o engajamento dos produtores rurais e da população urbana. O objetivo do programa é ajudar a manter o fluxo dos rios da região, reduzir a erosão e melhorar a qualidade da água do rio Acre.

Curso sobre Pegada Hídrica

Com o objetivo de avançar nas estratégias de conservação e gestão da água doce, uma parceria entre WWF-Brasil, Water Footprint Network, The Nature Conservancy e USP São Carlos trouxe ao Brasil o criador do conceito de Pegada Hídrica, o professor Arjen Hoekstra, da Universidade de Twente, na Holanda. Em sua visita, o professor Hoekstra ministrou o primeiro curso sobre Pegada Hídrica para um grupo de 50 pessoas, com o objetivo de transmitir conhecimento técnico a representantes de instituições-chave que possam unir esforços para atrair o engajamento de governos, empresas, universidades, institutos de pesquisa, ONGs, entre outros, no sentido de implementar a metodologia de gestão eficiente e sustentável da água no País.





A Pegada Hídrica é uma ferramenta de gestão de recursos hídricos que indica o consumo de água doce com base em seus usos direto e indireto. O método permite que as iniciativas públicas e privadas, assim como a população em geral, entendam o quanto de água é necessário para a fabricação de produtos ao longo de toda a cadeia produtiva. Dessa forma, os segmentos da sociedade podem quantificar a sua contribuição para os conflitos de uso da água e degradação ambiental nas bacias hidrográficas em todo o mundo.

Ainda em 2011, foi realizado na Universidade de São Paulo um seminário internacional sobre Pegada Hídrica e sua

aplicabilidade nos setores público e privado. Ministrado pelo especialista no tema Ashok Champaign, do WWF-Reino Unido, contou com a participação de mais de 100 pessoas de diferentes empresas, órgãos de governo e universidades.

MÉDIAS GLOBAIS DE PEGADA HÍDRICA



1 TAÇA DE VINHO:

120

LITROS DE ÁGUA



1 XÍCARA DE CAFÉ:

140

LITROS DE ÁGUA



1 KG DE AÇÚCAR REFINADO:

1.500

LITROS DE ÁGUA



100 G DE CHOCOLATE:

2.400

LITROS DE ÁGUA



1 HAMBÚRGUER:

2.400

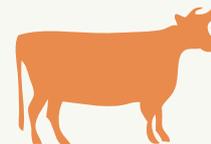
LITROS DE ÁGUA



1 CAMISETA DE ALGODÃO:

2.700

LITROS DE ÁGUA



1 KG DE CARNE BOVINA:

15.500

LITROS DE ÁGUA

Adaptação

Em 2011, o WWF-Brasil lançou o estudo *Quem é Quem em Adaptação*, que fez um levantamento sobre iniciativas de adaptação a mudanças climáticas e apontou os seguintes destaques:



SETOR PRIVADO

40 projetos de 23 empresas foram mapeados, com média de investimento por projeto de US\$ 17 milhões



PODER LEGISLATIVO

48 propostas relacionadas ao gerenciamento de risco de eventos climáticos extremos foram levadas ao Senado Federal



ONGS

87 projetos de 23 ONGs foram identificados

Investimentos em adaptação estão aumentando significativamente desde 2008, especialmente os públicos. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por exemplo, aumentou em 50% seus investimentos na mitigação de eventos climáticos extremos.

Água e clima em fotos

Durante três meses, o metrô de São Paulo abrigou exposição com as 12 fotos vencedoras do concurso “Olhares sobre a Água e o Clima”, que foi realizado pelo HSBC, WWF-Brasil e Agência Nacional de Águas. O concurso teve o objetivo de promover na sociedade brasileira a reflexão sobre as diversas dimensões da água e convidou a população a retratar a água em suas mais variadas manifestações: culturais, religiosas, estéticas etc. As fotos ficaram expostas em três estações do metrô.

© WWF-BRASIL / PAULO JOSÉ SAMPAIO



Políticas de Mudanças Climáticas

O WWF-Brasil trabalha para que o Brasil adote políticas ambiciosas que permitam ao país tratar o tema das mudanças climáticas com a urgência e a responsabilidade necessárias, por meio:

- da redução de suas emissões;
- da adoção de uma estratégia de longo prazo para o desenvolvimento baseado em baixas emissões de gases de efeito estufa;
- da implementação de medidas que minimizem o impacto das alterações no clima brasileiro.

Para isso, a organização trabalha com:

- Ações próprias;
- Engajamento em processos formais de formulação de políticas públicas;
- Parcerias com instituições de pesquisa;
- Diálogo com organizações de diferentes setores e articulação com outras organizações da sociedade civil.

O WWF-Brasil é uma das organizações que integram a coordenação do Observatório do Clima, uma das mais importantes redes ambientalistas não governamentais que trabalham com o tema das mudanças climáticas.

Estratégias nacionais

A atuação do WWF-Brasil em políticas públicas sobre mudanças climáticas em 2011 incluiu ações em diferentes frentes. Como parte da Política Nacional de Mudanças Climáticas, participamos de processos formais, coordenados pelo Governo Federal, de discussão sobre planos setoriais para a mitigação nos setores indústria e transportes, e dos diálogos para a definição de uma estratégia nacional para REDD+ (redução de emissões de desmatamento e degradação florestal, e conservação, manejo florestal sustentável e aumento dos estoques de carbono florestal). Em 2012, os planos setoriais deverão ser finalizados e espera-se que o Governo Federal defina e comunique à sociedade a estratégia nacional sobre REDD+.

Política Internacional

O WWF-Brasil, juntamente com a Rede WWF, tem uma participação bastante significativa nas negociações internacionais sobre mudanças climáticas no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima (UNFCCC). Na condição de observadores junto à UNFCCC, temos a oportunidade de expressar nossa opinião sobre o processo de negociações, sobre o posicionamento dos governos nas negociações diplomáticas e sobre os diferentes temas da agenda de negociações, como metas de redução de emissões de gases de efeito estufa, financiamento para ações de mitigação e adaptação, REDD+, adaptação às mudanças climáticas e sobre o que é necessário fazer para evitarmos as mudanças climáticas perigosas. De acordo com os cientistas, é o que poderia acontecer caso o aquecimento global resultasse na elevação da temperatura da Terra acima dos 2°C em relação aos níveis pré-Revolução Industrial.

COP 17 – Durban, África do Sul

De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças do Clima (IPCC), para evitarmos o aumento de temperatura da Terra acima dos 2°C, é necessário que a partir dos próximos anos comecemos a reduzir as emissões globais anuais de forma



**A ATUAÇÃO DO
WWF-BRASIL EM
POLÍTICAS PÚBLICAS
SOBRE MUDANÇAS
CLIMÁTICAS EM 2011
INCLUIU AÇÕES EM
DIFERENTES FRENTE**

intensa e profunda. A fim de reforçar a necessidade de acordos e ações urgentes para evitarmos o colapso do sistema climático global, em 2011 participamos da 17ª Conferência das Partes da Convenção (COP 17), em Durban, na África do Sul. Durante a conferência, além do enfoque nas negociações de clima e do papel que o Brasil pode desempenhar no avanço do processo para a solução do problema do aquecimento global, também pudemos trazer ao debate a necessidade de o Brasil aproveitar suas capacidades e sua condição privilegiada de país com imensas riquezas naturais para estabelecer um padrão de desenvolvimento baseado na sustentabilidade e em baixas emissões de gases de efeito estufa. O WWF-Brasil teve um papel muito importante nas discussões sobre as ameaças representadas pelas mudanças no Código Florestal às nossas florestas, ao clima global e às metas brasileiras de redução de emissões de gases de efeito estufa na COP 17.

Durante as duas semanas de Conferências, o WWF-Brasil conseguiu chamar a atenção da comunidade internacional para as consequências das mudanças no Código Florestal, por meio de conferências de imprensa, entrevistas, reuniões e diálogos sobre o assunto no contexto global. Em função desse retrocesso em nossa legislação, o Brasil ganhou um dos prêmios *Fóssil do Dia*, oferecido pela rede de organizações da sociedade civil mundial Climate Action Network diariamente durante as COPs aos países que contribuem negativamente para o avanço das negociações de clima. Em toda a história do prêmio, o Brasil só havia sido eleito *Fóssil do Dia* em duas ocasiões, e a terceira foi justamente por causa do Código Florestal, sinal de que a comunidade internacional está preocupada com o futuro das florestas brasileiras e com as consequências de sua destruição para o clima global.



Durante a Conferência das Partes, os representantes de todos os países presentes concentraram exaustivamente seus esforços em atingir um acordo sobre o futuro do regime de clima global. Foram tomadas na COP 17 algumas decisões importantes, contidas na chamada Plataforma de Durban, dentre as quais destacam-se:

- Segundo período de compromisso do Protocolo de Kyoto, que fixa obrigações de redução de emissões aos países desenvolvidos entre 2013 e 2017 ou 2020 (período ainda a ser definido), exceto aos Estados Unidos, que se recusaram a aderir ao Protocolo, além de Canadá, Japão e Rússia, que decidiram eximir-se de obrigações neste segundo período;
- Roteiro de negociação para adoção de um novo acordo global, com obrigações de redução ou limitação de emissões a todos os países. Esse roteiro de negociação deverá definir até 2015 quais serão os compromissos a serem assumidos por todos os países signatários da Convenção a partir de 2020;
- Mecanismo de funcionamento do Fundo Verde de Clima, que deverá apoiar os países em desenvolvimento, em especial os mais pobres, a financiar ações para reduzir suas emissões de gases-estufa e combater as consequências das mudanças climáticas.

A COP 17 terminou com decisões importantes, pondo fim a um impasse nas negociações. Aprovou-se a estruturação do Fundo Verde de Clima e houve acordo para que no futuro regime de clima todos os países assumam compromissos obrigatórios para a redução global das emissões de gases de efeito estufa. No entanto, para a rede WWF, os resultados da Conferência foram insatisfatórios porque não definiram como iremos vencer grandes desafios daqui para frente.

A negociação não definiu como o Fundo Verde de Clima será abastecido com recursos em escala suficiente para apoiar os países em desenvolvimento, principalmente os mais pobres, em seus esforços para se desenvolver e reduzir desigualdades sociais

sem agravar o problema do aquecimento global. E também não determinou como os países irão responder à demanda da ciência, que afirma que precisamos atingir o pico das emissões globais nos próximos anos para evitar o aquecimento global acima dos 2°C. Estamos longe disso, a caminho de um mundo de 3°C a 4°C mais quente, o que seria catastrófico. Em nossa avaliação, portanto, os próximos anos têm que trazer muitos avanços nas negociações da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas para que se dê respostas à altura dos desafios.

Agricultura



Para promover o desenvolvimento da agricultura juntamente com a conservação do meio ambiente, o WWF-Brasil adota as seguintes abordagens estratégicas:

- Planejamento sistemático da conservação da biodiversidade nas escalas da paisagem agrícola e das bacias hidrográficas, a partir do conjunto da legislação e do ordenamento territorial;
- Desenvolvimento e apoio a instrumentos de mercado e políticas públicas que priorizem uma agricultura responsável quanto à expansão, uso de insumos e relacionamento com a sociedade;
- Desenvolvimento e promoção de melhores práticas para a pecuária e culturas como a soja, cana-de-açúcar e outras;
- Aumento da eficiência e racionalidade no uso da água;
- Redução da contaminação da água por meio da substituição e uso racional de insumos;
- Aumento da eficiência no uso de insumos por produto;
- Maximização da produtividade da agropecuária com o mínimo de emissão de gases de efeito estufa;
- Apoio à identificação de áreas prioritárias para conservação e a definição de instrumentos de mercado e políticas públicas para sua conservação.

Certificação de produção

O ano de 2011 foi marcado pela consolidação dos sistemas de certificação de duas iniciativas desenvolvidas por diversos atores e apoiadas pelo WWF: a Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS, na sigla em inglês) e a Bonsucro, que pretende melhorar a sustentabilidade da produção da cana-de-açúcar. As duas iniciativas obtiveram tanto o compromisso de certificação por parte do setor produtivo como o compromisso de compra de produtos certificados por parte das empresas compradoras. Ambas contam com uma série de princípios e critérios ambientais que visam minimizar o impacto da produção dessas *commodities* no ambiente.

© WWF-BRASIL / SÉRGIO AMARAL



Em 2011, o grupo de trabalho da soja, formado por representantes de diferentes setores da cadeia produtiva da soja e da sociedade civil (entre eles, o WWF), decidiu pela continuidade da moratória da soja. Essa iniciativa monitora a produção de soja em áreas desmatadas após julho de 2006 e obteve o compromisso das maiores empresas compradoras do grão de não adquirir a soja produzida nessas áreas.

No setor da cana-de-açúcar, o WWF passou a ter uma participação mais ativa na discussão sobre biocombustíveis para a aviação. O setor aéreo está em amplo crescimento e é responsável por 2% das emissões de gases de efeito estufa

mundialmente. O uso de biocombustíveis é uma alternativa para reduzir essas emissões. A participação do WWF nessa discussão ocorreu por meio de eventos sobre o tema e de contribuições em estudos técnicos que envolviam a discussão sobre a sustentabilidade da aviação.

Para mais informações sobre a RTRS, visite www.responsiblesoy.org, e para informações sobre a Bonsucro, visite www.bonsucro.com.

Pecuária sustentável

O Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), iniciativa brasileira com diversos atores da pecuária da qual o WWF faz parte, elaborou uma primeira versão dos princípios e critérios da produção pecuária para o Brasil, envolvendo os diferentes elos da cadeia produtiva. Em 2012 esses princípios e critérios devem ser aprovados pela assembleia do grupo. Também foi lançada oficialmente a mesa redonda global da carne bovina, da qual o WWF-Brasil é membro ativo. As duas iniciativas formaram um grupo de trabalho com foco na questão do desmatamento, que será composto por membros de ambas as mesas e tem o objetivo de oferecer soluções plausíveis para a redução do desmatamento.

© WWF-BRASIL / RAQUEL BRUNELI



O Água Brasil é um amplo programa ambiental com o objetivo de disseminar práticas sustentáveis no campo e na cidade. A iniciativa, concebida pelo Banco do Brasil, envolve, além do WWF-Brasil, a Fundação Banco do Brasil e a Agência Nacional de Águas.

Em pouco mais de um ano, o Água Brasil já apresenta resultados, com mobilização e fortalecimento de organizações sociais locais, pesquisas de opinião, diagnósticos e planos de ação, realização de oficinas e documentários.

O Água Brasil levanta assuntos que se tornam cada dia mais importantes para o país, como segurança alimentar, segurança hídrica, consumo responsável, manejo de resíduos sólidos, aprimoramento dos critérios socioambientais da linha de crédito do Banco do Brasil e desenvolvimento de novas oportunidades de negócio. Assim, apresenta soluções que promovam desenvolvimento local e regional e inclusão social, conservando os serviços ambientais e a biodiversidade.

Essa abordagem se traduz em ações de proteção de nascentes, boas práticas agrícolas, consumo responsável, gestão de resíduos, valorização da dimensão ambiental nas operações de crédito e investimentos e o desenvolvimento de modelos de negócios sustentáveis social, econômica e ambientalmente. Afinal, tudo isso está relacionado a um bem sem o qual a vida não é possível, a água, fonte natural ao mesmo tempo abundante e ameaçada no Brasil.

Em 2011, foram concluídos cinco diagnósticos nas bacias dos rios Peruaçu, Teles Pires, Xapuri, Lençóis e Longá, que tiveram, também, definidos os recortes espaciais da atuação do Água Brasil. Na Bacia do Longá, o Água Brasil atua no município de Pedro II, tendo construído uma sólida rede de apoiadores com organizações locais. Foram implementadas práticas conservacionistas nas microbacias do Pipiripau (DF-GO), Guariroba e Cancã-Moinho (SP), onde foram elaborados 30 projetos de pagamento por serviços ambientais (PSA). Em todas as bacias onde o programa atua, as ações buscam sinergia com políticas públicas locais e estaduais, construindo bases locais de ação, em articulação com parceiros, instituições públicas e privadas.

Cidades-piloto

Belo Horizonte (MG), Caxias do Sul (RS), Natal (RN), Pirenópolis (GO) e Rio Branco (AC) são as cinco cidades-piloto selecionadas para receber um conjunto de ações relacionadas a consumo consciente e a reciclagem total de resíduos. As cidades foram escolhidas de maneira a contemplar as cinco regiões geográficas do país e os diferentes portes. Nessas cidades, as organizações parceiras trabalham para estimular a mudança de comportamento e valores em relação à produção e destino dos resíduos sólidos e disseminar os princípios do consumo responsável.

Já aparecem como destaques do Água Brasil no meio urbano a elaboração de planos de coleta seletiva e reciclagem em Caxias do Sul, Natal, Pirenópolis e Rio Branco, realização de pesquisa de opinião com o instituto Ibope e adaptação do jogo Reciclando, lançado em ato com a presidente Dilma Rousseff, em São Paulo, no final de 2011.

Foram capacitados 210 catadores, por meio do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), no programa “Catador fala para catador”. Para a construção dos planos de coleta seletiva nas cidades, foram realizadas dez oficinas participativas. Foram formados comitês de apoio local às ações do Água Brasil. E ainda foram elaborados projetos visando a aquisição dos equipamentos junto à Fundação Banco do Brasil (FBB) em Natal e Caxias do Sul.



EM POUCO MAIS DE UM ANO, O ÁGUA BRASIL JÁ APRESENTA RESULTADOS, COM MOBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS LOCAIS, PESQUISAS DE OPINIÃO, DIAGNÓSTICOS E PLANOS DE AÇÃO, REALIZAÇÃO DE OFICINAS E DOCUMENTÁRIOS



Catadores de materiais recicláveis em Pirenópolis: perspectivas de melhores condições de trabalho.

As prefeituras municipais de quatro cidades assinaram protocolos de intenções com o Programa Água Brasil, formalizando o interesse na parceria e o compromisso de elaborar conjuntamente o Acordo de Cooperação Técnica com plano de trabalho para 2012–13. O objetivo é enraizar as propostas no âmbito local, promovendo a participação dos catadores nas tomadas de decisão.

Iniciou-se, ainda, em 2011, a série de exibições do filme “Lixo Extraordinário”, dentro do programa Cine Extraordinário, nas cidades que recebem ações do programa Água Brasil.

Imprensa

As ações do Água Brasil se refletiram também em espaço na mídia. Veículos de comunicação dos locais que recebem as ações do programa têm dado ampla cobertura à iniciativa. Além disso, foi contratada agência de rádio que distribuiu semanalmente notícias e informações para emissoras de todo o país, com aproveitamento em centenas de rádios comerciais, educativas e comunitárias.

O Água Brasil também produziu cinco documentários e uma série de reportagens em vídeo sobre as ações nas cidades-piloto. E ainda deu início à formação de um banco de imagens sobre consumo responsável e manejo de resíduos sólidos nas cidades onde atua, com centenas de imagens mostrando a realidade do manejo de resíduos e do trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis.

Saiba mais sobre o Programa Água Brasil na [página 41](#).

Parceria para o clima



O WWF-Brasil iniciou uma parceria com o HSBC Seguros para identificar e preparar as áreas suscetíveis às secas e tempestades cada vez mais rigorosas no país, e minimizar os riscos dos eventos extremos. O acordo é decorrência dos bons resultados obtidos com o programa HSBC Climate Partnership e dá continuidade aos projetos de adaptação às mudanças climáticas no Brasil. A nova parceria tem duração prevista de cinco anos, de 2011 a 2017, e o investimento do HSBC Seguros no período será de R\$ 6,9 milhões.

O WWF-Brasil e o HSBC têm sido pioneiros em iniciativas que transformam o combate às mudanças climáticas em ações concretas e eficazes. Nesse novo projeto, os parceiros trabalharão juntos em três frentes:

- Adaptação de ecossistemas e comunidades vulneráveis aos efeitos do aquecimento global;
- Educação, comunicação e campanhas de mobilização para o enfrentamento das mudanças climáticas;
- Prevenção para redução de riscos.

Proteção à bacia Corumbá-Paranoá



Para celebrar um ano de lançamento do Projeto Bacias, funcionários e diretores da Ambev e do WWF-Brasil, parceiros no projeto, realizaram expedição à microbacia do Crispim, com sobrevoo no balão de ar quente do WWF-Brasil e lançamento de viveiro de mudas na fábrica da Ambev. O Projeto Bacias é uma parceria do Movimento Cyan com o WWF-Brasil, que tem como objetivo promover a recuperação, a conservação e a gestão da bacia Corumbá-Paranoá, no Distrito Federal, uma das mais importantes do país.

Um dos destaques do projeto é a atuação com diferentes públicos, a partir do modelo de gestão participativa que inclui funcionários da Ambev, governo, sociedade e líderes comunitários. A parceria realiza monitoramento mensal da qualidade da água do Córrego Crispim e de mais cinco córregos que abastecem o Lago Paranoá, em Brasília. Ao completar um ano, o Projeto Bacias foi vencedor do Prêmio Global 2011, da Anheuser-Busch Inbev, maior grupo de cervejarias do mundo, que reconhece iniciativas pioneiras de membros do grupo em 23 países.

UM DOS DESTAQUES DO PROJETO É A ATUAÇÃO COM DIFERENTES PÚBLICOS, A PARTIR DO MODELO DE GESTÃO PARTICIPATIVA QUE INCLUI FUNCIONÁRIOS DA AMBEV, GOVERNO, SOCIEDADE E LÍDERES COMUNITÁRIOS.



Vereda do rio Itaguari, Parque Nacional Grande Sertão-Veredas (MG/BA)

PARCERIAS CORPORATIVAS

O WWF-Brasil valoriza parcerias com empresas comprometidas com as ações de transformação de mercado, construindo um caminho de boas práticas por meio da redução de seus impactos socioambientais.

O apoio dos parceiros é fundamental para que o WWF-Brasil continue a trabalhar pelo futuro de nossas florestas, rios, animais e do próprio homem. Um planeta com qualidade de vida: isto é o que queremos deixar para nossos filhos e netos.

O WWF-Brasil oferece modalidades de parcerias que procuram conciliar os interesses existentes no mercado com a questão socioambiental, permitindo assim que todos possam contribuir para a construção de um futuro mais sustentável para o nosso planeta.

- Clube Corporativo;
- Parcerias de Marketing Relacionado a Causas (MRC);
- Licenciamento da marca WWF-Brasil;
- Parcerias Estratégicas para a Conservação;
- Programa Defensores do Clima.

Clube Corporativo

Modalidade de parceria que consiste na associação de empresas que apoiam a missão do WWF-Brasil por meio de uma contribuição financeira anual, colaboração essencial para a continuidade das ações em projetos de conservação da natureza e uso sustentável dos recursos naturais realizados nos biomas de atuação do WWF-Brasil – Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal.

As empresas que integram o Clube Corporativo têm a oportunidade de interação com o WWF-Brasil e demais parceiros, compartilhando conhecimento e experiências nas áreas de sustentabilidade e responsabilidade social, além do recebimento de técnicos da organização para palestras e da possibilidade de diversificar as ações de responsabilidade socioambiental da empresa, gerando visibilidade à parceria.

Em 2011, o Clube Corporativo teve a adesão de dois novos membros: **Santander** e **Tecnisa**. E a terceira edição do encontro anual ocorreu no **IHG Intercontinental Hotels Group**, em São Paulo, e contou com a presença de representantes das empresas e de integrantes do **WWF-Brasil**.

Parcerias de Marketing Relacionado a Causas (MRC)

Parceria comercial entre empresas e o WWF-Brasil, o Marketing Relacionado a Causas (MRC) utiliza o poder das suas marcas para comercializar uma imagem, um produto ou serviço, com benefício mútuo.

Uma ferramenta de marketing e posicionamento que associa uma empresa ou marca junto às necessidades da causa e da comunidade, com benefício para toda a sociedade e para elas próprias. Cada vez mais se tornando uma importante fonte de vantagem competitiva, é uma maneira inovadora de a empresa contribuir para a sociedade, ao mesmo tempo em que expressa a seus públicos de interesse seus valores socioambientais.

Por meio do MRC, as empresas têm percebido os benefícios da aliança com WWF-Brasil, como conquista de novos mercados e fidelização de clientes ao realçar a reputação e credibilidade da marca. Para os consumidores, o MRC oferece dupla vantagem ao permitir que, ao mesmo tempo em que satisfazem suas necessidades, pratiquem uma ação voltada para o bem da sociedade.

No ano de 2011, o WWF-Brasil contou com a parceria com a Ferrero do Brasil, especializada na produção de doces e chocolate, por meio da marca Kinder. Acreditando na importância da imaginação, da descoberta e na interação entre pais e filhos, a marca trouxe para a Páscoa o Kinder Ovo Natooons. A iniciativa conjunta visa estimular a cidadania no momento em que pais e filhos estão brincando juntos. Todas as surpresas para descobrir a natureza com imaginação foram desenvolvidas para incentivar pais a ensinarem seus filhos sobre as espécies e a importância de cuidar da natureza, de forma lúdica e divertida.

Nesse mesmo ano, o WWF-Brasil também desenvolveu parcerias de marketing com as empresas Amex, Esfera Br Mídia O2, Meliá Hotels, Submarino e Via Sete.

Licenciamento da marca WWF-Brasil



Reconhecida internacionalmente pela simpatia e força da imagem do Panda, a marca WWF conta com uma forte credibilidade global associada à conservação da natureza.

Desenvolvendo uma linha de produtos com a marca WWF-Brasil, a empresa ajudará a disseminar a educação ambiental, da conscientização da população sobre as questões ambientais, além de agregar a sua imagem valores como sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Ao adquirir um produto com a marca WWF-Brasil, parte da renda é revertida à organização.

A parceria do WWF-Brasil com a Osklen e o Institutoe resultou no lançamento de uma linha de produtos de vestuário e acessórios feitos a partir de matéria-prima sustentável e confeccionados, sempre que possível, em cooperativas. Desde janeiro de 2010, os produtos estão disponíveis nas lojas Osklen de todo o país.

Contamos também com uma linha de produtos exclusivos WWF-Brasil desenvolvidos e comercializados pela Pombo Lediberg, como agendas, cadernos e *notebooks*. A produção dos produtos segue processos rigorosos e não poluentes, o papel é obtido através da utilização de celulose *acid-free*, aplicando cuidadosamente a política de reflorestamento e uso de energia a partir da queima de resíduos ou apenas de processos de produção não utilizadas.

Programa Defensores do Clima

Criado em 1999 pela Rede WWF, o programa Defensores do Clima conta com 27 empresas no mundo. No Brasil, teve início em 2010 com o ingresso da Natura.

Acordo formal firmado entre o WWF-Brasil e uma empresa participante, no programa Defensores do Clima são estabelecidas metas concretas e absolutas de emissão de gases de efeito estufa tanto nos processos produtivos como nas cadeias de suprimentos das empresas.

O programa tem por objetivo ajudar a combater o aquecimento global, preparar as empresas para a futura regulação de emissões no setor, e oferecer a oportunidade de a empresa tornar-se líder no tema em seu segmento.

Parceria pela sustentabilidade no campo e na cidade



Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil e Agência Nacional de Águas são parceiros do WWF-Brasil no programa Água Brasil. A parceria teve início em 2010 e se estende até 2015, podendo ser renovada por mais cinco anos.



O objetivo é promover a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável nas áreas rurais e nas cidades, além de buscar melhorias nas práticas de concessão de crédito.



Os focos das ações são agricultura, consumo responsável e reciclagem de resíduos sólidos urbanos, envolvendo segurança alimentar, segurança hídrica, aprimoramento dos critérios socioambientais nas linhas de crédito do Banco e de todo o setor financeiro, além do desenvolvimento de novas oportunidades de negócio.

O programa tem ações em 14 microbacias hidrográficas, com proteção de nascentes, boas práticas agrícolas, restauração florestal e desenvolvimento de sistemas agroflorestais, entre outras estratégias.

Também atua em cinco municípios brasileiros, nos diferentes biomas, desenvolvendo experiências relacionadas a consumo responsável e manejo de resíduos sólidos.

Junto ao setor financeiro, a parceria busca a valorização da dimensão ambiental nas operações de crédito e investimentos, e o desenvolvimento de modelos de negócios sustentáveis social, econômica e ambientalmente.

Ambev e WWF completam 1 ano de parceria pela conservação



Em 2011, WWF-Brasil e a Ambev completaram um ano de parceria do Movimento Cyan, que tem como objetivo promover a recuperação, conservação e a gestão da bacia Corumbá-Paranoá, no Distrito Federal, uma das principais do país.

Para celebrar, funcionários e diretores da Ambev e da organização realizaram uma expedição à microbacia do Crispim (DF), que contou com sobrevoo do balão de ar quente do WWF, e o lançamento de viveiro de mudas na fábrica da empresa. Também participaram do evento jornalistas da mídia nacional.

Um dos destaques do projeto é a atuação com diferentes públicos, a partir do modelo de gestão participativa que inclui funcionários da Ambev, governo, sociedade e líderes comunitários. A parceria mantém um monitoramento mensal de qualidade de água no córrego Crispim e em mais cinco córregos que abastecem o Lago Paranoá, entre outras ações.

Ao completar um ano, o Projeto Bacias foi o vencedor do Prêmio Global 2011 (Dia Mundial do Meio Ambiente), da Anheuser-Busch InBev, maior grupo de cervejarias do mundo. A premiação visa reconhecer as melhores práticas desenvolvidas pelas unidades nos 23 países onde o grupo atua. Nesse ano, o Prêmio Global recebeu a inscrição de 700 projetos - os melhores são compartilhados e servem de modelo para a atuação das demais fábricas da AB InBev.

CLUBE CORPORATIVO

Categoria Pau Brasil



IBOPE



Categoria Mogno

ambev



MARKETING RELACIONADO A CAUSAS E LICENCIAMENTO



Kinder

instituto e

Submarino
www.submarino.com.br

VIA SETE

MELIÀ HOTELS INTERNATIONAL

PARCERIAS PRO BONO

SOUZA, CESCON, BARRIEU & FLESCH
ADVOGADOS

Serasa Experian



PARCEIROS 2011

Agência Alemã de Cooperação Técnica (GIZ)
Agência Brasileira de Meio Ambiente e Tecnologia da Informação (Ecodata)
Agencia de Desenvolvimento Local de Chapada Gaúcha
Agropalma
Águas Guariroba - Concessionária de Água do MS
Aliança da Terra
Amane
Amigos da Terra Amazônia Brasileira
Amor-Peixe
Anhanguera - Universidade para o desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal (Uniderp)
Ararazul - Organização para a Paz Mundial
Arquidiocese de Natal
Associação Atlética Banco do Brasil (AABB)
Associação Beneficente Amor Verdadeiro
Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove)
Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO)
Associação de Defesa Etnoambiental (Kanindé)
Associação de Manejadores de Pirarucu de Manoel Urbano
Associação de Plantio Direto
Associação de Recuperação, Conservação e Preservação da Bacia do Guariroba (ARCP)
Associação de Solidariedade Social Mouta Azenha Nova (Asmans)
Associação dos Catadores de Pirenópolis (Catapiri)
Associação dos Criadores do Mato Grosso (Acrimat)
Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes de Assis Brasil (Amopreab)
Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri (Amoprex)
Associação dos Plantadores de Cana do Médio (Ascana)
Associação dos Produtores Florestais Certificados da Amazônia (PFCA)
Associação dos Proprietários de RPPNs do Mato Grosso do Sul (Repams)
Associação dos Recicladores de Caxias do Sul (RS-ARCS)
Associação Mata Ciliar
Associação Nacional dos Catadores (Ancat)
Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec)
Associação Nacional dos Órgãos do Meio Ambiente
Associação para Cultura, Meio Ambiente e Cidadania (Akarui)
Associação Pró-Muriqui
Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas (Reflore)
AV Filmes
Banco do Brasil (BB)
Banco do Nordeste do Brasil (BND Super)
Banco Rabobank
Barbara Engenharia e Construtora Ltda
Blink - Rádio FM
Botica Caipira – Artesanato local

Brand Finance
Câmara Municipal
Care Brasil
Caritas Diocesana de Januária
Central de Comercialização de Economia Solidária de MS (CCES)
Centro de Estudo Transdisciplinar da Água (CET)
Centro de Formação Mandacaru de Pedro II
Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP)
Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA)
Centro Regional de Assessoria e Capacitação (Cerac)
Coca-Cola Brasil
COEP – Rede Nacional de Mobilização Social
Com & Sea
Comando de Policiamento Ambiental
Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Miranda (MS)-
Laboratório do Geoprocessamento
Companhia do Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca)
Comunidade Educacional de Pirenópolis (Coepi)
Confederação Nacional do Comércio
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)
Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
Conselho Estadual de Saúde (Sesau)
Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Pirenópolis (Codema)
Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comdema)
Conselho Municipal de Turismo (Comtur)
Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
Conservação Internacional (CI)
Consórcio Intermunicipal Cabeceiras do Pantanal
Consórcio/Comitê Intermunicipal Lagos São João (CILSJ)
Convenção Batista Norte
Cooperação Financeira Internacional (IFC)
Cooperativa Agroextrativista dos Produtores Rurais do Vale do Rio Iaco (Cooperiaco)
Cooperativa de Catadores (Coocamar)
Cooperativa de Catadores (Coopcicla)
Cooperativa de Catadores/BH (Ascar Raposo)
Cooperativa de Catadores/BH (Asmare – MNCR)
Cooperativa de Catadores/BH (Asmare)
Cooperativa de Catadores/BH (Coocapel – Associrecycle)
Cooperativa de Catadores/BH (Coomarb)
Cooperativa de Catadores/BH (Coomarp – Rede Sol)
Cooperativa de Catadores/BH (Coopersol Leste)
Cooperativa de Catadores/BH (Coopersol Venda Nova)
Cooperativa de Catadores/BH (Coopersoli – Barreiro)
Cooperativa de Catadores/BH (Coopervesp)
Cooperativa de Catadores/BH (Coopesol Noroeste)
Cooperativa de Catadores/BH (Unisol Brasil)
Cooperativa dos Catadores de Rio Branco/AC (Catar)
Cooperativa dos Produtores Florestais Comunitários (Cooperfloresta)
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati)
CS Construtora e Engenharia LTDA
Diálogo Florestal

Dipro
Ecoa
Ecobrit
Ecossistemas
Elabore
Emater Piauí
Embaixada Britânica
Embaixada da França
Embrapa Cerrado
Embrapa Gado de Corte
Embrapa Pantanal
Espaço Imaginário
Ethical for Biotrade (UEBT)
Faunística
FBOMS
Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul)
Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (Fiern)
Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo (Frepesp)
Fibria Celulose S.A
Fiesp
Fórum Nacional de Comitês de Bacia
Funatura
Fundação Amazônia Sustentável (FAZ)
Fundação Avina
Fundação Banco do Brasil
Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável
Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (Fadesp)
Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico (Funcern/IFNR)
Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola
Fundação de Apoio à Vida nos Trópicos (Ecotrópica)
Fundação Getúlio Vargas
Fundação Moore
Fundação MT - Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso
Fundação Nacional da Saúde (Funasa)
Fundação Nirvana
Fundação O Boticário de Proteção a Natureza (FBPN)
Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo
Fundação Santa Ângela
Fundação SOS Pró Mata Atlântica
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)
Gaia Consultoria e Gestão Ambiental Ltda
Galápagos Jogos
Governo do Acre
 Secretaria de Floresta do Estado do Acre (SEF/AC)
 Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof)
Governo do Distrito Federal
Governo do Estado de São Paulo
Governo do Estado do Rio de Janeiro
Greenpeace
Grupo Abril – Planeta Sustentável
Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre (Pesacre)
Grupo de Trabalho Amazônico (GTA)
Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável

Grupo Santander
HSBC Bank Brasil S.A.
HSBC Seguros
Instituto Biotrópicos
Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec)
Instituto Brasília Ambiental (Ibram)
Instituto Centro da Vida (ICV)
Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN (Idema)
Instituto de Gestão das Águas do Estado do Rio Grande do Norte (Igar)
Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora)
Instituto de Meio Ambiente (Imasul - MS)
Instituto de Permacultura Cerrado-Pantanal (IPCP)
Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (Ipec)
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam)
Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)
Instituto de Valorização Ambiental e Humana (Ivah)
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)
Instituto Ecoar
Instituto Estadual de Florestas (IEF)
Instituto Estadual do Meio Ambiente (Inea-RJ)
Instituto Ethos
Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG)
Instituto Floresta Tropical (IFT)
Instituto Florestal (SMA/SP)
Instituto Gaea
Instituto Homem Pantaneiro (IHP)
Instituto HSBC Solidariedade
Instituto Mamede
Instituto Maturi
Instituto para o Desenvolvimento Sustentável (IDS)
Instituto Salvia/CBH Paranoá
Instituto Salvia/U. Católica
Instituto Semeia
Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPAN)
Instituto Socioambiental (ISA)
Instituto SuperEco
International Finance Corporation (IFC)
JBS
KFW
KPMG
Linden Trust for Conservation
Mercado imobiliário
Mesa Redonda da Soja Responsável
Ministério da Agricultura
Ministério da Aquicultura e Pesca (MPA)
Ministério da Ciência e Tecnologia
 Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia -
 Coordenação de Pesquisas em Ecologia (Inpa)
 Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)
 Museu Paraense Emilio Goeldi
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Ministério do Meio Ambiente

Agência Nacional de Águas (ANA)
Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos
Recursos Naturais Renováveis (Ibama)
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa)
Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental (SMCQ)
Moradia e Cidadania ONG/MG
Movimento Empresarial pela Biodiversidade (MEB)
Movimento Engenharia
Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR)
Movimento Nossa Campo Grande
Movimento Salve o Urubu
Mulheres da Paz
Natura
Neotrópica – Planejamento e Gestão Ambiental
Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar
Observatório do Clima
ONG Gente Feliz
Orsa Florestal S.A
Ouro Verde Madeiras
Plasacre
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
Prefeitura Municipal de Campo Grande
Prefeitura Municipal de Caxias do Sul
Prefeitura Municipal da Chapada Gaúcha
Prefeitura Municipal de Pirenópolis
Prefeitura Municipal de Rio Branco
Prefeitura Municipal de São Paulo
Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal do Meio Ambiente
Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos
Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista
Prefeitura Municipal da Reserva do Cabaçal
Prefeitura Municipal de Xapuri
Prefeitura Municipal Natal
Procter & Gamble
Pró-Carnívoros
Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma)
Projeto de Águas Emendadas (Esec-AE)
Projetos e Educação em Resíduos Sólidos – Menos Lixo
Rede de ONGs da Mata Atlântica
Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural (Seagri/DF)
Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico (Sedesc)
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Florestal, da Indústria,
do Comércio e dos Serviços Sustentáveis (Sedens)
Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre / Departamento
de Gestão das Águas e Recursos Hídricos
Secretaria de Estado do Meio Ambiente – Sema do Amapá
Secretaria de Estado do Meio Ambiente – Sema do Amazonas
Secretaria de Estado do Meio Ambiente – Sema do Mato Grosso
Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (Semadur)
Secretaria de Estado do Meio Ambiente – Sema de Minas Gerais
Secretaria de Estado do Meio Ambiente – Sema de São Paulo

Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo
Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso
Secretaria Estadual do Meio Ambiente – Coordenadoria
de Biodiversidade e Recursos Naturais
Secretaria Executiva da CBD
Secretaria Municipal de Educação (Semed)
Serviço de Limpeza Urbana (SLU/MG)
Sindicato das Indústrias e dos Produtores de Carvão
Vegetal de Mato Grosso do Sul (Sindcarv)
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio, Conservação,
Higienização e Limpeza do RN (Sindlimp)
SLC Agrícola
Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)
Solidaridad
SOS Mata Atlântica
SOS Pantanal
Suzano Papel e Celulose S.A
The Nature Conservancy do Brasil (TNC)
Unidade de Pastores
Unimed Seguros
União Internacional para Conservação da Natureza (UICN)
Universal Timber Resources do Brasil Participação Ltda.
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
Universidade de Brasília (UnB)
Universidade de Campinas (Unicamp)
Universidade de Caxias do Sul (UCS)
Universidade de São Paulo (USP)
Escola Politécnica (USP)
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP)
 Faculdade de Economia e Administração
 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Depto. de Geografia
 Instituto de Estudos Brasileiros
Instituto de Estudos Avançados da USP
Universidade Estadual do Mato Grosso (Unemat)
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN)
Universidade Federal do Acre
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
Universidade Federal do Pará - Campus Altamira
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Universidade Federal Fluminense
Universidade Potiguar
Urbana – Empresa de Limpeza Urbana
Usina Zilor
Vitae Civilis
World Resources Institute (WRI)
WWF-Alemanha
WWF-Austrália
WWF-Bélgica
WWF-Chile
WWF-Canadá

WWF-Colômbia
WWF-Estados Unidos da América
WWF-Holanda
WWF-Internacional
WWF-Itália
WWF-Peru
WWF-Reino Unido
WWF-Suíça

Clube Corporativo

Ambev
Boehringer Ingelheim
Ibope
IHG Brasil
Itaú Bba
Natura
Norsul - Companhia de Navegação
Santander
Tecnisa
Unidas
Unilever
Walmart Brasil

Parcerias Corporativas

Amex
Banco do Brasil
Coca-Cola Brasil
Credit Suisse
Ferrero
HSBC
O2
Osklen
Pombo Lediberg
Rossi
Sol Meliá
Submarino
TIM Brasil
ViaSete Restaurantes

Parceria Pro Bono

Serasa
Souza Cescon Advogados
141 Soho Square

TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

O WWF-Brasil finalizou o ano de 2011 com crescimento de 13% no total das suas doações em relação a 2010, alcançando o montante de R\$ 31.112.

Os investimentos totais foram de R\$ 31.054, sendo que desse montante R\$ 26.780, cerca de 86%, em ações diretas de conservação e o restante, institucionalmente na manutenção da causa.

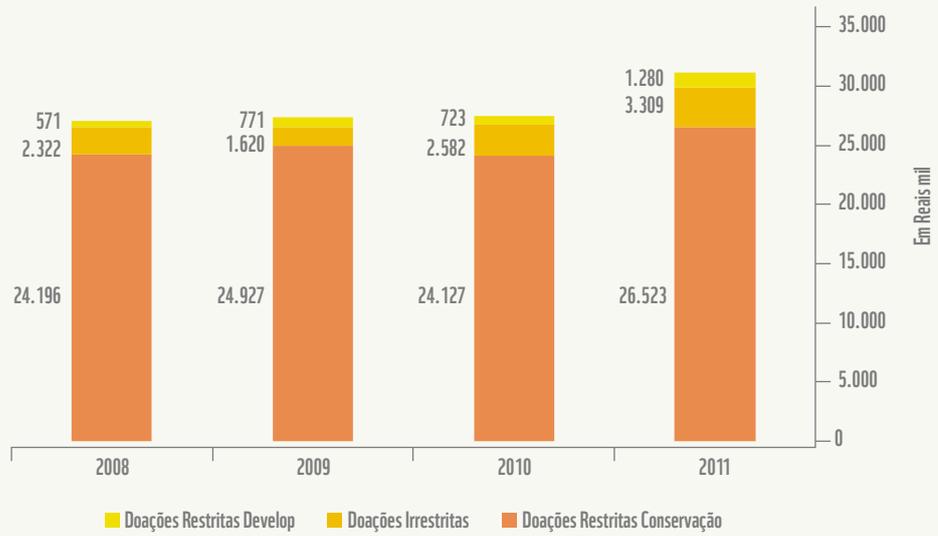
A organização realizou um superávit no exercício de R\$ 58 mil face ao pleno gerenciamento de seus investimentos em conservação e doações do período. Destacamos a contribuição de doadores da Rede WWF o qual representou 62% do volume do período. Nacionalmente a organização vem aumentando a sua representatividade nos objetivos de preservação ambiental, com crescimento de 23% de doações com parceiros locais.

As medidas de gerenciamento de fluxo de caixa institucionais buscam sempre as melhores práticas de mercado e referenciadas pela governança corporativa, visando sempre à transparência de suas ações. Nesse cenário, a organização fechou o ano com crescimento substancial em relação a 2010, totalizando saldo final de caixa de R\$ 19.281 em 31/12/2011. Essa situação permite aumentar os investimentos em conservação e preservar a perenidade da organização face aos seus objetivos de conservação no Brasil.

Patrimonialmente, a organização vem solidificando e criando as bases necessárias para servir aos objetivos de conservação ambiental. O seu total de Ativos aumentou em R\$ 5.911 devido ao volume de caixa, refletindo conseqüentemente em aumento dos projetos de conservação.

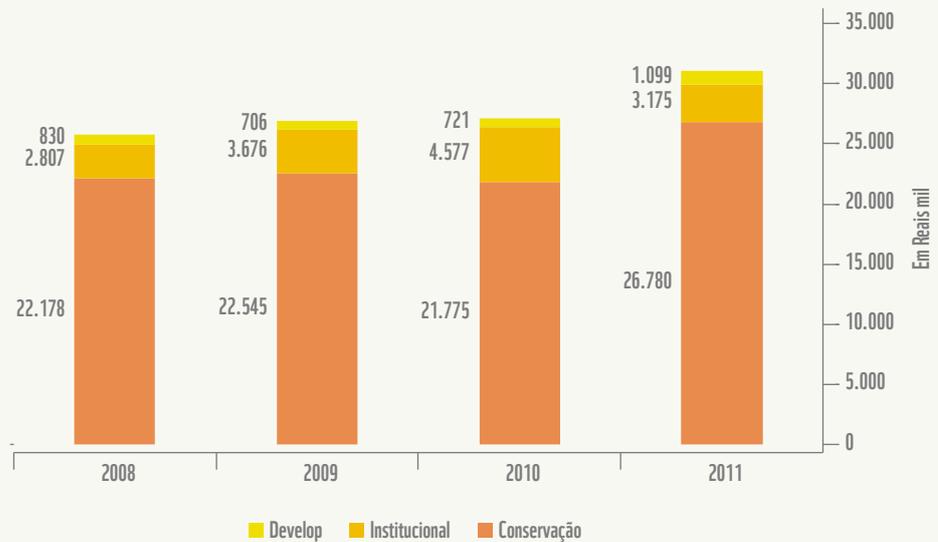
Por fim, o WWF-Brasil é institucionalmente auditado pela Ernest Young & Terco, que emitiu parecer positivo e sem ressalvas às informações contábeis e financeiras da organização, conforme documento apresentado na sequência das demonstrações. Além dessa auditoria, o WWF-Brasil também foi auditado operacionalmente em seus projetos de conservação no Programa Água Brasil pela PriceWaterHouseCoopers e no programa Amazônia, pela Pelegrini & Rodrigues, nos recursos provenientes da Comissão Europeia.

Evolução das doações em milhares de reais

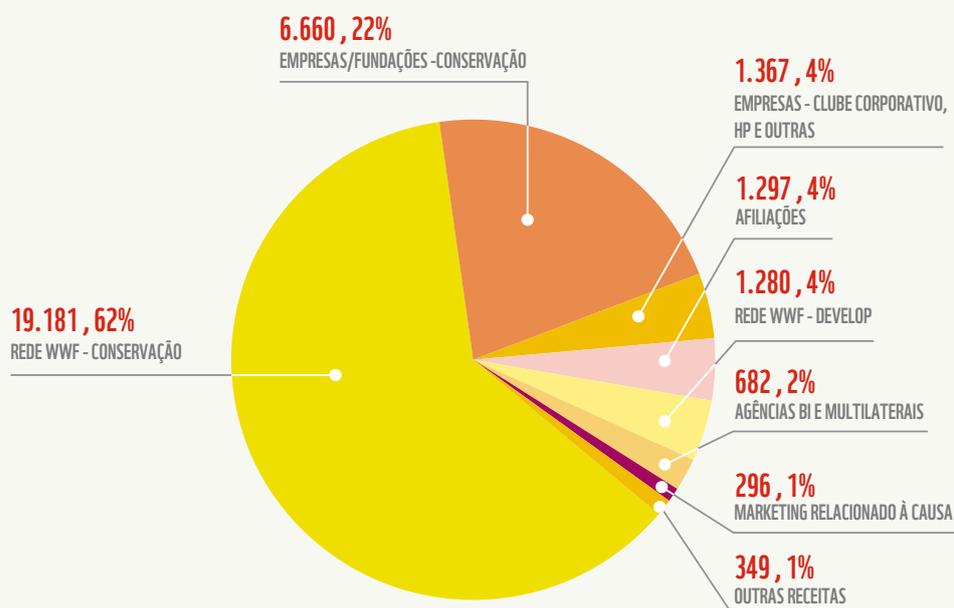


Evolução dos investimentos em milhares de reais

A partir de 2011, o total das despesas não inclui o valor de imobilizado pago pelos projetos

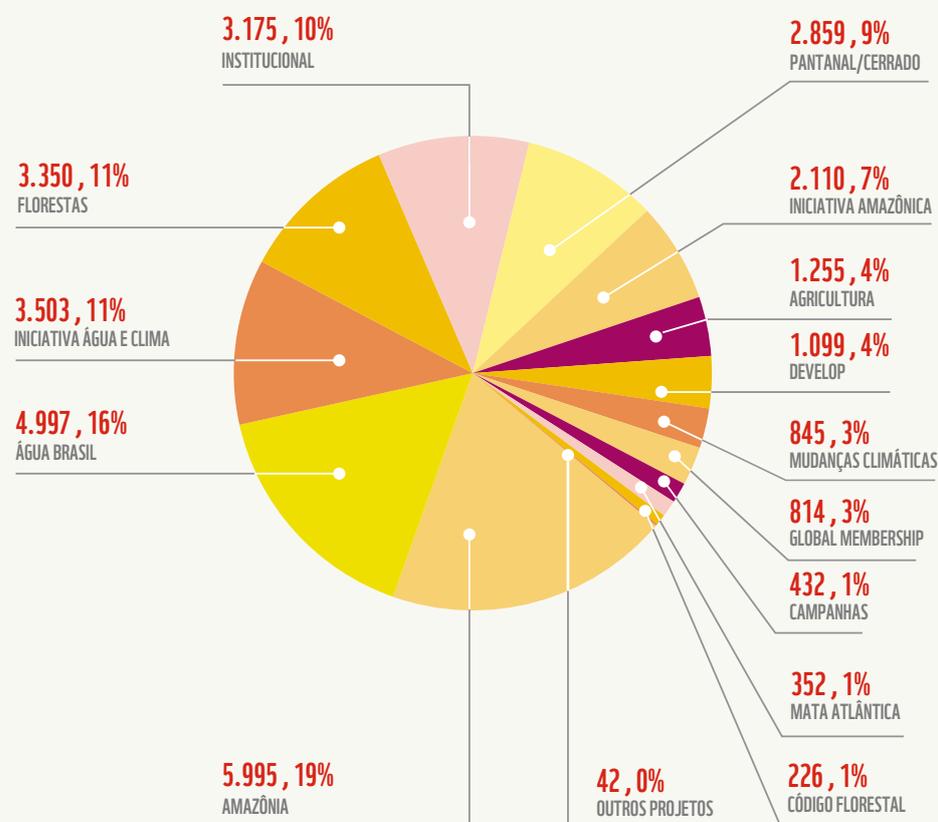


Origem das doações



Investimentos

A partir de 2011, o total das despesas não inclui o valor de imobilizado pago pelos projetos



Balanços patrimoniais

Exercícios findos em
31 de dezembro de
2011 e de 2010

(Em milhares
de Reais)

ATIVO	NOTAS	2011	2010
<i>Circulante</i>			
Caixa e equivalentes de caixa	3	7.594	2.167
Título e valores mobiliários	4	11.687	10.015
Créditos a receber de terceiros	5	917	2.013
Outros créditos	–	396	332
Estoques	–	125	84
Total do ativo circulante		20.719	14.611
<i>Não circulante</i>			
Imobilizado	6	1.269	1.422
Intangível	–	71	115
		1.340	1.537
Total do ativo não circulante		1.340	1.537
Total do Ativo		22.059	16.148
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
<i>Circulante</i>			
Compromissos com terceiros a realizar	–	220	191
Adiantamento para projetos a executar	7	9.633	4.496
Obrigações trabalhistas	–	2.031	1.731
Outras contas a pagar	–	467	726
Total do passivo circulante		12.351	7.144
<i>Não circulante</i>			
Obrigações com a rede WWF Network Service	–	333	160
Obrigações – GMI	8	1.628	1.155
Total do passivo não circulante		1.961	1.315
Patrimônio social			
Patrimônio social	13d	–	7.268
Superávit do exercício	–	58	421
		7.747	7.689
Total do Passivo		22.059	16.148

**Demonstrações
do superávit dos
exercícios.
31 de dezembro de
2011 e de 2010**

(Em milhares de
Reais, exceto quando
expressamente
mencionado)

	NOTAS	2011	2010
Receita de doações vinculadas a projetos	9	26.523	24.127
Contribuições da família WWF		19.181	22.336
Doações de empresas / fundações		6.660	764
Agências Bi e Multilaterais		682	1.015
Órgãos governamentais		–	12
Receita de doações institucionais	–	2.468	2.394
Receita líquida da venda de produtos	–	6	5
Receita de royalties	–	–	7
Parcerias e clube corporativo	–	491	95
Outras receitas	–	1.624	804
Total das receitas		31.112	27.432
Despesas operacionais	–	(31.054)	(26.779)
Despesas de pessoal	10b	(15.026)	(13.095)
Custos de programas e projetos com terceiros	10c	(11.447)	(10.285)
Despesas gerais e administrativas	11	(4.592)	(4.517)
Outras (despesas) receitas	–	(176)	286
Despesas tributárias	–	(207)	(133)
Resultado Financeiro	12	394	965
Superávit do exercício		58	653

Parecer do Conselho Fiscal

WWF-BRASIL

Em 19 de março de 2012, estiveram reunidos os membros do Conselho Fiscal do WWF Brasil para apreciar os Demonstrativos Financeiros da Entidade, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

As análises e considerações foram realizadas com base no Relatório de Auditoria da ERNST & YOUNG TERCO Auditores Independentes, que assim se manifestou:

“Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da WWF-Brasil em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.”

Da mesma forma, o Conselho Fiscal manifesta a sua aprovação dos Demonstrativos Financeiros da Entidade do exercício de 2011.

Em 2010 e ao longo de 2011 ocorreram negociações entre o WWF Brasil e WWF Internacional com relação à forma de pagamento de valores recebidos por conta do Programa Global Membership Initiative (GMI), cujo objetivo é aumentar o número de seus afiliados. Proposta apresentada pelo WWF Internacional concede um “perdão” sobre o valor total da obrigação a pagar. As negociações ainda perduram. O Conselho Fiscal acompanhará os procedimentos, sugerindo à Administração da Entidade a adequação dos lançamentos contábeis que se façam necessários.

Natan Szuster
Bernardo Horta

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da WWF-Brasil em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas.

Brasília-DF, 17 de fevereiro de 2012

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.

CRC 2SP-015.199/O-6 S-DF

Gester Luis dos Santos
Contador CRC SP-216.916/O-o T-GO S-DF

QUEM SOMOS

CONSELHO DIRETOR

Presidente Emérito

Dr. Paulo Nogueira-Neto

Presidente

Álvaro de Souza

Vice-Presidentes

Conservação

Eduardo Martins

Marketing e Arrecadação

José Pedro Sirotsky

Finanças e Controle

Carlos Eduardo Soares Castanho

Nomeações

Haakon Lorentzen

Conselheiros

Bia Aydar

Eduardo Plass

Everardo Maciel

José Eli da Veiga

Lalá Aranha

Luís Paulo Montenegro

Marcos Falcão

Rudolf Höhn

Sérgio Amaral

Sérgio Besserman Vianna

Conselho Consultivo

Camila Pitanga

Cláudio Benedito Valladares Pádua

Cynthia Howlett

Francisco Müssnich

Henrique Brandão Cavalcanti

Ibsen Gusmão Câmara

José Goldemberg

José Roberto Marinho

Mario Frering

Roberto Paulo Cezar de Andrade

Stephen Kanitz

Conselho Fiscal

Bernardo Barbosa Horta

Natan Szuster

Richard Stephen Maingot

Membros Fundadores

Arthur Sendas Filho

Augusto M. de Almeida

Boris Jaime Lerner

Clodoaldo Celentano

Conceição Lopes

Cristiano Walter Simon

Erling S. Lorentzen

Fábio Augusto Frering

Helmut Meyerfreund

Jacques Benchetrit

João Alfredo Rangel de Araújo

José Ermírio de Morais Filho

Lázaro de Mello Brandão

Luiz Roberto Ortiz Nascimento

Maria Aparecida Meirelles

Maria do Carmo Nabuco de

Almeida Braga

Newton Washington Júnior

Octávio Florisbal

Ricardo de Oliveira Machado

Roberto Maciel de Moura

Rogério Marinho

Salo Davi Seibel

Sérgio Andrade de Carvalho

Sérgio Antônio Garcia Amoroso

Três fundadores preferiram

permanecer anônimos

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Denise Hamú Marcos de La Penha
Secretária-Geral (até agosto de 2011)

Maria Cecília Wey de Brito
Secretária-Geral
(a partir de dezembro de 2011)

Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza
Superintendente de Conservação

Regina Amélia Cavini
Superintendente de Comunicação e Engajamento

Maximiliano Matos Schaefer
Superintendente de Administração e Finanças (a partir de outubro de 2011)

Carla Bueno de Barros
Gerente de Recursos Humanos
(a partir de outubro de 2011)

Francisco José Ruiz Marmolejo
Líder da Iniciativa Amazônia Viva da Rede WWF (até abril de 2011)

Cláudio Carrera Maretti
Líder da Iniciativa Amazônia Viva da Rede WWF (a partir de maio de 2011)

Denise Maria de Oliveira
Coordenadora de Comunicação
(até outubro de 2011)

Eryka Waleska Corrêa Santos de Seixas
Controller (até outubro de 2011)

COORDENAÇÃO DE

PROGRAMAS E ÁREAS

Programa Agricultura e Meio Ambiente
Cássio Franco Moreira

Programa Água para a Vida
Glauco Kimura de Freitas
(Interino a partir de dezembro 2011)

Samuel Roiphe Barreto
(até novembro de 2011)

Programa Amazônia
Mauro José Capossoli Armelin

Programa Cerrado-Pantanal
Michael Becker

Programa de Educação para Sociedades Sustentáveis
Fabio Cidrin Gama Alves

Programa Mata Atlântica
Maria Cecília Wey de Brito
(até novembro de 2011)

Luciana Lopes Simões
(até fevereiro de 2011)

Programa de Mudanças Climáticas e Energia
Carlos Eduardo Rittl Filho

Laboratório de Ecologia da Paisagem
Sidney Tadeu Rodrigues

Gestão de Projetos, Desenho e Impactos de Conservação
Rogério de Paula Barbosa
(a partir de novembro de 2011)

Iniciativa Água Brasil – Parceria Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil e Agência Nacional de Águas
Samuel Roiphe Barreto
(a partir de 1º/12/2011)

Eliana Maria Salmazo
(até 30/11/2011)

Finanças para Sustentabilidade
Annelise Vendramine da Silva Andrade

Iniciativa Amazônia Viva da Rede WWF
André da Silva Dias
Pedro Bara Neto

Marketing
Camila Gonçalves de Freitas
(até março de 2011)

Projetos Especiais
João Fernando Gonçalves
(até agosto de 2011)

Relações Corporativas
Eliana Maria Salmazo

Financeiro
Michele Carvalho Rocha Cardoso

Administrativo
Eliane Nogueira de Sá

Tecnologia da Informação
Antônio Henrique Guimarães Matos

Assessoria e Conformidade Jurídica
Fernando Antunes Caminati

FUNCIONÁRIOS

WWF-BRASIL 2011

Abilio Vinicius Barbosa Pereira
Alberto Tavares Pereira Junior
Aldem Bourscheit Cezarino
Alexandre Augusto
Aline Fabiana Angotti Carrara
Alinne Cardoso Ferreira
Amanda de Freitas Porto
Ana Carolina Nascimento de Vasconcelos
Ana Kátia de Sousa Fernandes
Ana Paula Araujo Pedrosa
Ana Tereza Santos Tomas
Anderson dos Santos Oliveira
André Costa Nahur
André de Meira Penna Neiva Tavares
Angelica de Souza Griesinger
Ângelo Jose Rodrigues Lima
Anthony Bennett Anderson
Antonio Cristiano Vieira Cegana
Antonio Francisco Perrone Oviedo
Bernardo Caldas de Oliveira
Bruno dos Reis Fonseca
Bruno Taitson Bueno
Carla de Oliveira Wiechers
Carlos Eduardo Peliceli da Silva
Caroline Karine Nascimento Cardoso
Claudia Pedrosa Guimaraes
Cynthia Moleta Cominesi
Daniela Isnidarci Salatini Moretto
Daniella Maria Lima dos Santos
Danielle Bastos Serra de Alencar
Danielli Munhoz Braz de
Oliveira Rodrigues
Danuzia Canuto Lima Henrique
Deana Gurgel Leite Florencio
Deise Neri Dias
Delana Borges Santana de Albuquerque
Edegar de Oliveira Rosa
Elektra Rocha
Eliana Luz de Andrade Junqueira
Elisa Marie Sette Silva
Elisangela Aquino Mota Pinheiro
Erico Martins de Barros Teixeira
Estevão do Prado Braga
Fabiana Arakaki
Flavio Quental Rodrigues
Geralda Magela da Silva
Gilson da Silva Reis
Gilvania Pereira da Silva
Herlon Santos Lira
Hugo Cesar Cardoso de Oliveira
Ivens Teixeira Domingos
Jamylla Oliveira de Souza
Jorge Eduardo Dantas de Oliveira
Jorge Luiz Franco Verlindo
José Espedito da Silva Junior
José Maria de Freitas Fernandes
Josiane Valeriano da Silva Santos
Josylene Paixão de Souza Pinho
Joyce Brandão
Júlia Correa Boock
Juliana Rodrigues Silva
Júlio Cesar Sampaio da Silva
Karen Regina Suassuna
Karlla Christina Lima Cutrim
Kenzo Jucá Ferreira
Laís Gonçalves De Vasconcellos
Lea Maria David
Leila Pires Bezerra
Lídia Maria Ferreira Rodrigues
Lígia Medeiros Paes de Barros
Lindemberg Pereira de Barros
Luana Carvalho Sampaio da Silva
Lúcia Marques da Silva
Lucimar Aparecida de Carvalho Silva
Luiz Antonio Coltro Junior
Luiza Proenca Rebello de Souza
Magaly Gonzales de Oliveira
Maíra Brandao Carvalho
Marceline Costa Barbosa
Marcelo Gonçalves Cortez
Marcelo Oliveira da Costa
Márcia Almeida da Conceição
Maria Celestina Piau de Araujo
Maria Jasylene Pena de Abreu
Maria Siderlândia Ferreira Silva
Mariana da Silva Soares
Mariana Napolitano e Ferreira
Mário Barroso Ramos Neto
Marisete Ines Santin Catapan
Maristela do Amaral Pessôa
Maximiliano Roncoletta
Meire Gonçalves dos Reis
Michel de Souza Rodrigues dos Santos
Moacyr Araujo Silva
Orlando de Freitas Gouveia Branco
Priscila Pamela de Lima Cardoso

Priscilla Fernandes Cerqueira Branco
Raquel Zamudio Ernesto
Ricardo Carneiro Novaes
Ricardo Russo
Rosimar Pereira da Silva
Samuel Tararan Pacheco
Sandra Pereira Sampaio
Sérgio Augusto de Mendonca Ribeiro
Silene Tognoli Galati Moneta
Sílvia Regina de Sousa Xavier
Simone Pereira Pyrrho de Almeida
Susana Ismael Acle
Tatiana de Carvalho
Tatiane Oliveira
Teresinha de Jesus Pereira Alves
Terezinha da Silva Martins
Vera Lucia Antunes
Waldemar Gadelha Neto
Warner Bento Filho
William Goulart Da Silva
Zélia Maria De Carvalho Leite

Estagiários

Alessandra Gomes Batista Manzur
Aline Macêdo Rocha
Ana Luiza Noce Cerdeira

Antonio de Oliveira Filho
Caroline Bernardes Batista
Caroline F. Lucas Da Costa
Daniel Arrifano Venturi
Danilo Henrique Santos Costa
Deni Luan Muniz Dysarz
Evelin Karine Amorim Moraes
Fernando Freitas do Vale
Henrique Rodrigues Marques
Jorge Luis da Costa Nazareth Junior
José Martins De Souza Júnior
Fernanda de Figueiredo Ribeiro
Hanna Nobrega de Almeida
Marília Gabriella da Silva
Juliana Cláudio Oliveira
Walter Peixoto Júnior
Lucas Souza Silva
Maria Luiza Correa Brochado
Rebeca Santos Meneses Hamdan
Ubiratan Godinho Torres Junior
Wagner Carvalho Ferreira

Aprendizes

Wesley da Silva Fernandes
Paulo Roberto de Souza Lemos



ESCRITÓRIOS

Brasília - DF (Sede)

SHIS EQ QL 6/8 Conjunto E
Brasília, DF
CEP: 71620-430
Tel: (61) 3364.7400
Fax: (61) 3364.7474

Manaus - AM

R. Sete, casa 88
Conjunto Vilar Câmara,
Aleixo, Manaus, AM
CEP: 69083-410
Tel: (92) 3644.4517

Rio Branco - AC

Rua Senador Eduardo Assmar,
37 - Ed. Jerusalém - 2º andar
Seis de Agosto - Rio Branco, AC
CEP: 69901-160
Tel: (68) 3244.1705

Campo Grande - MS

Rua Padre João Cripa. 766
Campo Grande, MS
CEP: 79.002-380
Tel.: (67) 3025-1112

São Paulo - SP

Av. 9 de Julho, 5593 - 12º andar
conjuntos 121, 122 e 123
Itaim Bibi - São Paulo, SP
CEP: 01407-200
Tel: (11) 3074.4747
Fax: (11) 3074.4760

EXPEDIENTE

Coordenação

Andréa de Lima

Textos

Aldem Bourscheit
Fernanda Melonio
Geralda Magela
Isadora de Afrodite
Jorge Eduardo Dantas
Lígia Barros
Warner Bento

Edição

Radígia de Oliveira

Revisão

Andréa de Lima
Radígia de Oliveira

Apoio

Maristela Pessôa
Davi Carvalho de Mello (estagiário)

Foto de capa

WWF-Brasil/Adriano Gambarini

Ícones

Coleção The Noun Project

Diagramação

Márcio Duarte • m10 design

Impressão

Athalaia Gráfica e Editora Ltda

Publicação impressa em Papel Certificado
(FSC) Couché 115 g/m²

Brasília, setembro de 2012

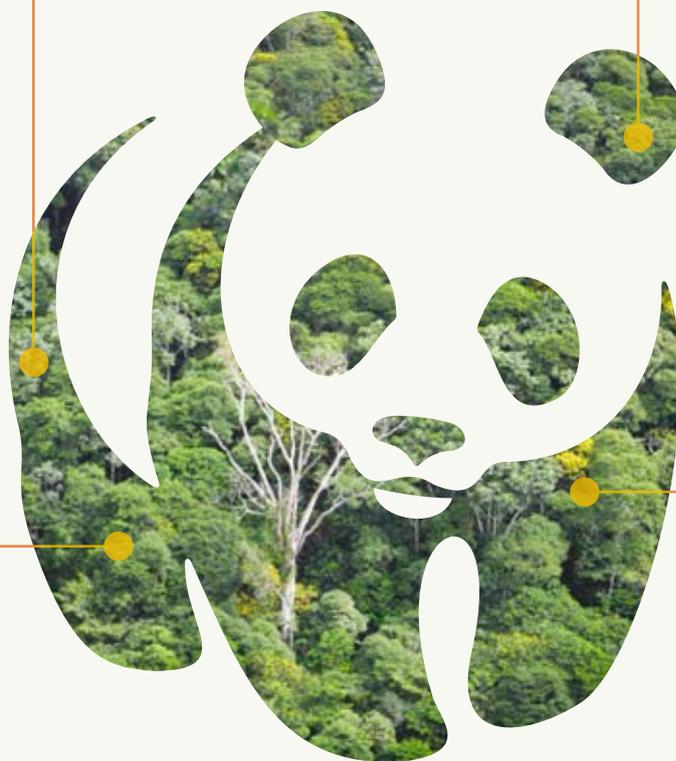
RELATÓRIO WWF-BRASIL 2011

+ DE 5.000

colaboradores em
todo o mundo

+ DE 5 MILHÕES

de apoiadores



1961

foi o ano da fundação
da organização

+ de 140

países em 6 continentes



Por que existimos

Para interromper a degradação do meio ambiente e construir um futuro no qual seres humanos vivam em harmonia com a natureza

www.wwf.org.br